
O GLOBO
SPORTIVO
ANO XI · Nº 583
CAMPEÃO

A 11.ª RODADA (returno)

Pacaembú

SÃO PAULO F. C. BI-CAMPEÃO PAULISTA

S. PAULO, novembro (De P. Frank, especial para "O Globo Sportivo") — Faltando disputar ainda uma partida, contra o Corintians, o São Paulo, ao vencer a equipe do Santos F. C., por um escore justo e uma supremacia incontestavel, sagrou-se bi-campeão paulista. Conforme era esperado, muito embora alguns alimentassem ilusões sobre uma possivel "surpresa" do quadro santista, os tricolores se impuseram facilmente ao seu penúltimo obstáculo, numa partida onde, do inicio ao fim, foi sempre o mais capaz, o melhor armado, o mais completo Vale notar que o Santos disputou uma de suas piores partidas em nossa capital mas mesmo que assim não fosse, a desenvoltura exibida pelos campeões de 48 e 49, dosada para deleite de sua grande torcida, teria se transformando em jogo mais prático se assim o adversario o exigisse. Inexplicavelmente, o Santos, ao que parece tentando fugir ao revés, limitou-se desde o inicio do prelio a praticar um jogo moroso, amarrado, fazendo "cera", sem lograr contudo evitar os ataques mais e mais perigosos do tricolor. Se a sua intenção era forçar um empate, deveria pelo menos reforçar o sistema defensivo, como o fez o Juventus, relegando o ataque a segundo plano. No entanto, assim não agiram os santistas, pois jogando na defensiva, com varias brechas e falta de entendimento, não foi capaz de conter o impeto contrario, nem mesmo ameaçar o seu reduto final, uma vez que seus avantes, embora empenhados em levar a bola ao campo adversario, atuaram sem entusiasmo, descontrelados, sem qualquer visão do arco. Para o São Paulo, jogando os seus adversarios desta maneira, a tarefa foi facil: com sua defesa muito firme, especialmente a linha media, incursionou à vontade à meta contraria, provocando panico repetidas vezes Varios tentos certos foram perdidos por falta de chance e outros pela má visão das redes adversarias, perdendo os avantes tricolores oportunidades magnificas por desvio de shoot. Ganhou, afinal, o que melhor jogou e que, pela sua campanha anterior e sua melhor classe coletiva e individual, desfrutou cabalmente todas as oportunidades surgidas no decorrer da peleja.



Da esquerda para a direita de pé, Rui, Saverio, Mauro, Mario, Bauer e Noronha. Agachados, na mesma ordem, Friaça, Ponce de Leon, Leonidas, Remo e Teixeirinha.

RESUMO

SAO PAULO (3) x SANTOS (1)
Local: Pacaembú:

Tentos de: Friaça (2), sendo um de penal, Teixeirinha e Alemãozinho.

1.º tempo: São Paulo (2) x Santos (0).

Tentos de: Teixeirinha e Friaça.

QUADROS:

S. PAULO — Mario; Saverio e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Friança, Ponce de Leon, Leonidas, Remo e Teixeirinha. SANTOS — Chiquinho; Charrete e Dinho; Nenê, Pascoal e Alfredo; Alemãozinho, Antoninho, Juvenal, Odair e Pinhegas. Juiz: Godfrey Sunderland — bom. Renda: Cr$ 345.941,00 — Preliminar: Aspirantes do São Paulo (5) x Asp. do Santos (0).

CORINTIANS (4) x PORTUGUESA SANTISTA (1) —Local: Parque São Jorge. Tentos de: Noronha, Baltazar, Baltazar, Zinho e Noronha. 1.º tempo: Corintians (2) x Portuguesa (0). Tentos de: Noronha e Baltazar.

QUADROS: — CORINTIANS — Cabeção; Norival e Belacosa; Belfare, Nilton e Helio; Claudio, Luizinho, Baltazar, Nenê e Noronha. PORTUGUESA — Andu; Guilherme e Pavão; Olegario, Enzo e Antero; Bota, Zinho, Paiva, Moacir e Barbozinha. Juiz: Martin Storey (fraco). Renda: Cr$ 65.800,00. Preliminar: Asp. do Corintians (4) x Asp. da Portuguesa (0).

COMERCIAL (3) x JUVENTUS (1) — Local: rua Javari. Tentos de: Irineu, Milani, Romeuzinho, Nilo. 1.º tempo: Comercial (1) x Juventus (1). Tentos de: Irineu e Milani (penalidade máxima).

QUADROS: — COMERCIAL — Cavani; Carvalho e Clovis; Vaiano, Manuelito e Artur; Irineu, Nilo, Agostinho, Romeuzinho e Genarino. JUVENTUS — Tufi; Sapolinho e Nenê; Lorena, Osvaldo e Pascoal; Turquinho, Osvaldinho, Milani, Carbone e Luiz. — Juiz: Wilfred Lee (bom). — Renda: Cr$ ...... 6.272,00. — Preliminar: Aspirantes do Comercial (2) x Aspirantes do Juventus (1).

XV DE NOVEMBRO (2) x PORTUGUESA DE DESPORTOS (0) — Local: Pacaembú. Tentos de: Gatão e De Maria. 1.º tempo: XV

Conclue na 14ª página)

EMPATOU O PALMEIRAS

Enquanto torcia por uma vitoria do Santos sobre o São Paulo, o Palmeiras enfrentava, em Santos, o Jabaquara, certo de manter a vice-liderança, a pequena distancia do tricolor. Entretanto, nem o São Paulo perdeu, nem o Palmeiras venceu, pois o Santos baqueou inapelavelmente no Pacaembú e o Jabaquara não cedeu mais que um empate, depois de uma peleja onde a igualdade de ações justificou plenamente o placard final. Desfalcado de varios elementos, sofreu sensivelmente a produção normal do alvi-verde, diante de um adversario modesto mas voluntarioso e que jogava em sua propria casa Com um inicio falho, desarticulado, somente na fase final chegou a praticar um football mais harmonioso, porem improdutivo em face do entusiasmo que se apoderou dos locais certo mais possibilidades de alcançar o tricolor, já consagrado campeão, resta ao Palmeiras defender com brilhantismo sua posição de vice-lider, frente à Portuguesa de Desportos e ao Nacional.

DERROTADA A PORTUGUESA DE DESPORTOS

Magnifica façanha esteve a cargo do conjunto do XV de Novembro, de Piracicaba quando, enfrentando a Portuguesa de Desportos no Pacaembú, a quem já vencera em Piracicaba por quatro tentos a um, infligiu-lhe convincente revés, depois de uma partida onde, do lado piracicabano, tudo foi movimento, velocidade fibra e entusiasmo enquanto que, no lado luso, só se viu apatia, confusão e total falta de chance Mesmo credenciado como favorito, capaz de devolver a derrota sofrida no primeiro turno, foi impotente o quadro luso diante da agilidade demonstrada pelo "benjamim" da Federação. Apresentando falhas na defesa e uma apática linha de avantes, nada conseguiu de pratico enquanto seu adversario, aproveitando bem as duas oportunidades surgidas, converteu-as em tentos animados pela falta de sorte de seu antagonista que perdeu duas penas máximas. uma defendida pelo arqueiro quinzista e outra que se perdeu pela linha de fundo. Vitoria justa do que melhor se houve em campo e trabalhou com sentido mais prático para obter a vitoria.

VITORIOSO O CORINTIANS

Depois de cinco empates consecutivos, o Corintians voltou a fazer as pazes com a vitoria, vencendo categorizadamente a Portuguesa Santista. Jogando em seu campo e apresentando um football veloz, prático e, por vezes, técnico, mereceu o conjunto corintiano o resultado final, fruto de uma atuação mais coordenada e prática. Os lusos santistas, muito embora tenham atuado com entusiasmo, não se entregando em momento algum, não puderam evitar a melhor disposição de seu antagonista, conformando-se com o revés que lhe foi imposto. Credencia-se assim o Corintians para o seu próximo compromisso, frente ao Ipiranga, disposto a devolver o duro resultado do primeiro turno quando baqueou por cinco tentos a três.

O CAMPEONATO PAULISTA EM NUMEROS

CLASSIFICAÇAO
1º. — São Paulo F. C. (campeão) — 7 p. p.; 2.º — Sociedade Esportiva Palmeiras — 12 p. p.; 3.º — Assoc. Portuguesa de Desportos — 15 p. p.; 4.º — Santos F. C. — 16 p. p.; 5.º — Clube Atlético Ipiranga — 17 p. p.; 6.º — Sport Clube Corintians — 18 p. p.; 7.º — Assoc. Atlética Portuguesa (de Santos) — 19 p. p.; 8.º — XV de Novembro — 22 p. p.; 9.º — C. A. Juventus — 24 p. p.; 10º. — Jabaquara Atlético Clube — 17 p. p.; 11.º — Nacional Atlético Clube — 30 p. p.; 12.º — Comercial — 31 p. p.

ARTILHEIROS
1.º — Friaça — 22 tentos; 2.º — Odair — 17 tentos; 3.º — Baltazar e Pinga I — 16 tentos; 4.º — Renato — 14 tentos; 5.º — Nininho e Augusto — 12 tentos; 6.º — Leonidas e De Maria — 11 tentos; 7.º — Bovio e Noronha (Cor.) — 10 tentos; 8.º — Moacir, Teixeirinha e Barbozinha — 9 tentos; 9.º — Renatinho, Bibe, Amaral, Ponce de Leon e Zinho — 7 tentos; 10.º — Liminha, Osvaldinho, Jorginho, Remo, Canhozinho, Lima e Juvenal — 6 tentos.

ARQUEIROS MAIS VASADOS
1.º — Fabio (Nac.) — 46 vezes; 2.º — Ari (XV) — 41 vezes; 3.º — Osvaldo (Ip.) — 33 vezes; 4.º — Andu (P. Sant.) — 31 vezes; 5.º — Vaiano (Com.) — 28 vezes; 6.º — Jaime (Com.) Gijo (Jab.) e Bino (Cor.) — 27 vezes; 7.º — Cavani (Com.) — 22 vezes; 8.º — Mauro (Jab.) — 21 vezes; 9.º — Mario (SP) — 20 vezes.

RENDAS
Até à décima rodada — Cr$ 10.995.518,00. — Na 11.ª rodada — Cr$ 499.581,00. — Portuguesa Desportos x Comercial — Cr$ 29.729,00. — Total — Cr$ 11.524.828,00.

CERTAME DE ASPIRANTES
1.º — Corintians (campeão) — 6 p. p.; 2.º — Palmeiras — 12 p. p.; 3.º — Juventus e S. Paulo — 16 p. p.; 4.º — Santos, Portuguesa Santista, Portuguesa de Desportos — 17 p. p.; 5.º — Jabaquara — 23 p. p.; 6.º — Comercial e Ipiranga — 26 p. p.; 7.º — XV de Novembro — 20 p. p.; 8.º — Nacional — 30 p. p.

A PRÓXIMA RODADA
Corintians x Ipiranga — Santos Comercial — XV de Novembro x Juventus — Jabaquara x Portuguesa de Desportos.

VITORIA DO COMERCIAL
Contra toda a expectativa, o Comercial, enfrentando o Juventus em seu reduto, colheu magnifico resultado, derrotando-o por três tentos a um. De grande significado para os comercialinos, esta vitoria poderá ser a chave para a fuga à "lanterna", que assim caberia ao Nacional. E bem mereceu o Comercial esse resultado favoravel, pois jogou football autêntico, à base de velocidade e perfeito entendimento entre seus homens, enquanto que o Juventus, desgovernado, foi presa facil

DA RODADA PASSADA
Aproveitando o feriado de 15 de Novembro, terça-feira, Portuguesa de Desportos e Comercial disputaram a peleja programada para a rodada anterior. E num jogo que pertenceu totalmente aos lusos, verificou-se um placard de cinco tentos a um, que bem reflete a supremacia do vencedor, supremacia sem significado duradouro, pois, frente ao XV de Novembro sábado último, nada fez o quadro luso, corroborando os comentarios feitos em torno de sua campanha, tachada de a mais irregular deste ano.

CORINTIANS, BI-CAMPEAO DE ASPIRANTES
Da mesma forma que o título da primeira categoria, tambem o do certame de aspirantes foi resolvido na rodada n. 10 do returno, quando o Corintians, repetindo o feito do ano passado, assegurou novamente a sua conquista ao abater os reservas da Portuguesa Santista por 4 tentos a zero

MARIO FILHO

O GRANDE JOGO (2)

DA PRIMEIRA FILA

1 Gosto de ver jôgo assim. A gente chega cedo — cheguei a uma hora — o estádio já está arrumado, como um cenário. Faltam uns retoques. O povo ainda continua a entrar — me lembro dos bondes que vinham com os estribos se arrastando como sálas de balana, o que parou na praça Del Prete ficou vazio num instante e todo mundo deu para correr, rua Pinheiro Machado abaixo — quem entra tem de se apertar, de se espremer. A rua Pinheiro Machado parecia um rio humano, de águas apressadas. O rumor da multidão era rumor surdo de enchente. Eu estava prevenido e me espantei. Torcedores se agarravam aos mastros das bandeiras, lá em cima. Bem defronte da tribuna de honra, do outro lado, fôra pregado o cartaz de "com o Vasco, onde estiver o Vasco". E aqui, ali, uma bandeira surgia, do Vasco, do Fluminense, agitada por mãos nervosas.

—o—

2 Eram os redutos da torcida. Alguém comprava uma arquibancada, ia para cima, vinha para baixo, se era do Fluminense procurava chegar até perto de uma bandeira tricolor, se era do Vasco tinha de abrir caminho até uma bandeira com a Cruz de Malta. Assim, as bandeiras, os cartazes, dividiam o estádio em pedaços do Fluminense e do Vasco: Ai do Fluminense que errasse de lugar, que fôsse cair nas mãos dos vascainos, ai do Vasco que estivesse no meio de tricolores. Aquêles dois ali que abriram um claro na multidão, se espalhando, aos socos, aos pontapés, subindo e descendo degraus, um tinha de ser do Vasco, outro do Fluminense. O que distinguia, na multidão compacta, um homem do outro, não era a côr, a posição social, era um escudo na lapela, uma gravata, a condição de Vasco ou de Fluminense.

—o—

3 Se o estádio já estivesse cheio como ia ficar — daqui a pouco fechariam os portões, não entraria mais ninguém — aquêles dois ali não brigariam. Podiam ser os maiores inimigos do mundo, mas não brigariam. Quando quisessem brigar se veriam emparedados na multidão, sem poder se mexer. Havia de chegar um momento em que a multidão seria um corpo só, monstruoso, de milhares e milhares de cabeças, de milharares e milhares de braços. Ainda se podia brigar, abrir claros na multidão. Mas as bôcas do estádio despejavam gente, cada vez mais gente, para as arquibancadas de baixo, de cima, para a pista. E a multidão tinha de se comprimir cada vez mais. Eu via a multidão avançar, recuar, tomando a forma do estádio.

—o—

4 Lá em baixo, na pista, surgiu uma senhora que se pôs a olhar para cima de binóculo. Com certeza procurava uma filha, um filho, alguém da família que viera mais cêdo. Havia gente em pé nos corredores de cadeiras, esticando o pescoço. A senhora lá em baixo, de binóculo. Quem ela procurava não estava aqui, nem ali, não estava em parte alguma. A senhora foi de um extremo ao outro da pista, depois voltou, parando, olhando de binóculo para cima. E nada. Eu comecei a olhar para onde ela olhava, para ver se encontrava alguém que nunca vira, que não sabia como era, se alto ou baixo, magro ou gordo, menino ou menina, homem ou mulher. E botei os olhos na cadeira do Bertrand, junto da coluna de cimento.

—o—

5 O Bertrand não estava lá. Vi caras novas, gente com o ar inconfundivel de desconhecidos. Onde se metera o Bertrand? Tinha de andar por perto, só assistia a jôgo daquele lado. Acabei vendo o Bertrand três degraus acima, não na ponta, no meio da fila, fumando desconsoladamente um charuto. De quando em quando o Bertrand olhava para baixo, para o lugar que escolhera entre todos os lugares e que hoje estava ocupado. Então o olhar do Bertrand se fazia duro, com um brilho frio de metal. Tôda vez que eu chegava em Alvaro Chaves, já encontrava o Bertrand instalado na sua cadeira junto da coluna de cimento. Podia chover ou fazer sol, podia ser um grande ou um pequeno jôgo, de dia ou de noite, a cadeira junto da coluna de cimento era do Bertrand.

—o—

6 Por essas e outras eu, mal acabara de almoçar, saí, e com pressa. Era cedo, menos de uma hora, eu tinha uma cadeira na tribuna de honra. Em um dia assim, como o de hoje, a tribuna de honra ia ficar como uma arquibancada. Imaginei a tribuna de honra cheia, Luiz Galoti me avisando: "Não olhe para trás". Era um perigo olhar para trás. Luiz Galoti só olhava para a frente, para não ver ninguém entrando, um amigo que ia ficar de pé, uma senhora sem lugar. Tôda vez que, em ocasião idêntica, olhava para trás, Luiz Galoti tivera de se levantar, de oferecer a cadeira. Um dia êle fôra saindo de um lugar para o outro, acabara na pista, sem poder vêr o jôgo direito. Nunca mais.

—o—

7 Luiz Galoti não olharia para trás, José Lins do Rego não se levantaria para ir lá fora e voltar. Se José Lins do Rego se levantasse, não se sentaria mais. Havia gente assim com ôlho no lugar dêle, e gente importante. E era uma coisa que José Lins do Rego não deixava de fazer em nenhum jôgo. Levantava-se, pedia a mim ou a Luiz Galoti: "Tome conta do meu lugar", e saía, para voltar cinco minutos depois. Hoje José Lins do Rego nem se lembraria de ir lá fora. Não havia ninguém que pudesse tomar conta de um lugar vazio. José Lins do Rego compreenderia os avisos de Luiz Galoti: "Não olhe para trás". Só se devia olhar para a frente, para o campo, para as arquibancadas, já arrebentando de gente.

—o—

8 Quê era aquilo? A multidão não se mexia mais, ficara quieta. Com certeza a polícia tinha mandado fechar os portões, não entrava mais ninguém. Só podia entrar gente com talão de cadeira numerada. Assim mesmo quem tinha uma cadeira numerada não se ju' iva muito seguro, tratava de chegar cedo. Porque, às vêzes, o dono de uma cadeira que devia estar na frente só a encontrava lá atrás. Os números se baralhavam, quem chegava cedo trocava o número de uma cadeira de trás pelo número de uma da frente. Vi quando Luiz Severiano Ribeiro tirou do bôlso os guardanapos de papel, para desdobrá-los, cuidadosamente, um para cada cadeira. Assim êle, nem ninguém da familia dêle, sujaria a roupa sentando-se na cadeira de ferro de cervejaria.

—o—

9 Gosto de ver jôgo assim, que começa antes, muito antes da hora marcada. Ainda não terminou o primeiro tempo da preliminar e os portões estão fechados. Quem ficou de fora não vai embora logo, espera, talvez o portão se abra outra vez. E se vier mais gente, muito mais gente — quem sabe? — não haverá portão fechado que não se abra. Para mim já é o jôgo, o grande jôgo. Tudo isso, o estádio cheio, a multidão lá fora, os portões fechados, torcedores pendurados nos mastros, faz parte do grande jôgo. O grande jôgo não é apenas a luta de vinte e dois jogadores, é o que a multidão vem sentindo há uma semana de expectativa ansiosa.

—o—

10 Antes do jôgo a gente vê a multidão ainda liberta. É ela que domina a paisagem do match. Está aqui, ali, em tôda parte, tomando conta de tudo. Quando o jôgo principiar a multidão como que desaparece, vira fundo, um cenário. O grande match transfere-se das ruas, das arquibancadas, para o campo, um tapête de grama, onde correm, de um lado para o outro, vinte e dois jogadores. Por enquanto o grande jôgo é a multidão. Até quem está de fora, esperando inùtilmente que o portão se abra de novo, é o grande jôgo. E de repente o microfone do Fluminense pede silêncio. Uma voz anuncia a renda — às duas horas da tarde, faltando mais de uma hora para começar o jôgo. A multidão cala um instante, ouve a cifra do "record" e, depois, logo depois, quase que o estádio vem abaixo, como se o Fluminense e o Vasco tivessem marcado um goal ao mesmo tempo.

John L. Sulivan
O Idolo Do Povo

Um capítulo da fase da trágica decadencia do grande pugilista: gordo, bêbado e falido, vivia da gratidão dos amigos e da generosidade de milionários.



Erguer o adversário do chão, como aqui faz John L., era válido naquela época.

John L. Sullivan ganhou mais dinheiro com o box do que qualquer outro pugilista de sua época e mesmo depois; é duvidoso mesmo que Dempsey, Tunney, Joe Louis e uns poucos mais o tenham apurados.

Mas John L., pode-se dizer, "bebeu" os seus milhões, dissipou-os num otimismo de milionario eterno. Tinha prazer em ganhar dinheiro apenas pelo prazer maior de gastá-lo.

E em 1902, já em plena decadência, John L. teve decretada a sua falência, montando o seu passivo em 2.658 dólares e seu ativo, as roupas que vestia, em 60 dólares.

Êle tinha amigos. Não foi de maneira nenhuma esquecido e encontrou, como fazia antes, a carteira dos amigos à sua disposição. Diamond Jim, a sempre relembrada figura do pitoresco milionario americano, que tantas vêzes o convidára para as suas estonteantes festas, continuou a convidá-lo, e a pretexto de lhe recompensar por ter abrilhantado com sua presença as reuniões, dava-lhe, à saida, um cheque de cem dólares.

Associou-se o já então ex-campeão a Frank Hall, que fora administrador do Eden Musee, e ainda dono de boa influência na indústria de divertimentos, e decidiram explorar exibições teatrais, do gênero burlesco.

A nova vida não era nada fácil para John, que teve que se compenetrar que não era mais milionário, de que não podia mais gastar e distribuir dinheiro a mancheias.

Quando irrompeu a guerra hispano-americana, John L. foi tomado de febril entusiasmo, mas isto não lhe traria nenhum resultado para melhorar a sua situação. Mas se a guerra nada fêz por êle, colocou em grande evidência o homem que iria ser o seu herói e ídolo para o resto da vida — Theodore Roosevelt.

T. Roosevelt tinha tudo que John admirava, inclusive uma maneira desempenada e mesmo agressiva de falar e, um grande amor pelo box. Êles eram amigos, sem dúvida. Por muitos anos foi hábito de John, sempre que ia a Washington, fazer uma visita à Casa Branca. Em sua autobiografia, T. Roosevelt escreveu. "John vinha de vez em quando a Casa Branca, e a sua presença sempre provocava sussurros entre os senadores e congressistas que me aguardavam".

Mais tarde, achava-se John em Terre Haute, Indiana, onde se exibia em monólogos num espetáculo de variedades, e sob as consequencias de um tremendo pifão que tomara na noite do dia anterior. Não conseguia sequer lembrar-se do que acontecera. Começara a beber e... de nada mais se recordava. De uma coisà estava certo: tinha os bolsos tràgicamente vazios, precisava de roupas, precisava de quase tudo e, mais do que qualquer outra coisa, de um "gole". Todo o seu grande corpo ansiava por álcool. Quase sem ser notado, êle entrou num bar.

CARTAZ



Os atletas internacionais e a superstição... O golfista Gene Sarazen jamais torna a vestir uma sweater com que tenha vencido um campeonato... Joe Louis acredita que o anel barato que desde a juventude usa no dedo mínimo da mão esquerda, dá-lhe muita sorte... Babe Ruth, o famoso baseballer falecido, entregava_se a uma serie de rituais em campo, antes do inicio das partidas...

O ex-secretario do Interior dos Estados Unidos, Krug, é um dos socios na exploração de um quadro de baseball de Nova York.

Bob Fitzsimmons, um dos maiores pugilistas de todos os tempos, tinha uma navalha com cabo de ouro... Certa vez, para provar a jornalistas incrédulos que tivera a profissão de ferreiro, forjou uma ferradura, diante de grande assistencia. E mais... Fitizsimmons tinha dentes obturados com brilhantes.

Ainda hoje se disputa na Italia uma corrida de cavalos em que é válido os proprietarios, às vésperas da prova, envenenar, mutilar e roubar os animais rivais

O Pugilista Esqueceu-se De Vestir os Calções

Em Niágara Falls, Ontario, Jack MacDonald, pugilista profissional, subiu ao ringue em um estádio desta cidade, despiu o roupão e flexionou os músculos. Gargalhadas estrepitosas irromperam por todo o estádio. MacDonald esquecera de vestir os calções. Percebendo a situação em que se encontrava, desceu do tablado de um salto e correu para o camarim. Voltando ao ringue devidamente trajado, o pugilista mostrou que positivamente estava sem sorte: perdeu a luta

ESPORTES EM TODO O MUNDO

EM CANBERRA, Drobny, campeão de tennis da Tchecoslovaquia, que se acha atualmente na Australia, declarou que tenciona adotar a nacionalidade australiana, se as autoridades deste país o permitirem. A esse respeito, o ministro da Imigração australiano declarou que Drobny seria bem vindo à Australia, mas que não poderia ser naturalizado antes de uma permanencia de cinco anos no país.

EM ANKARA, a Turquia venceu a Siria por sete tentos a zero num jogo internacional. A Siria fica assim desclassificada para a disputa do Campeonato Mundial no Rio de Janeiro em 1950.

EM PRAGA, derrotando o Ostrava por 1x0, o Bratislava continua sendo o lider do campeonato nacional de football. Deve ainda contar, todavia, com o Sparta de Praga, vencedor do Atk, por 2x0, e que o segue com dois pontos, porem com um jogo a menos. A gloriosa equipe do Slavia, de Praga, cujo reerguimento é manifesto desde há algum tempo, arrasou o Zidenice por 7x0.

EM DUBLIN, a Royal Dublin Society, organizadora do Concurso Anual Hipico de Dublin, uma das principais manifestações equestres mundiais, enviou à equipe militar mexicana que acaba de se destinguir nos Concursos de Nova York e Toronto, um convite para que participe também do certame irlandês, em agosto de 1950.

EM RIO QUARTO, Cordoba — às 9,20 horas do dia 20, foi iniciada nova etapa das mil milhas ciclista, que deve terminar nesta mesma cidade, capital da Provincia de Cordosa, num total de 226 quilômetros. Todos os ciclistas uruguaios abandonaram a corrida, ante a impossibilidade de conseguirem boas colocações

EM SCRANTON, Penevilvania — O peso leve italiano Massine Sanna venceu o pugilista americano Fred Monfort, aos pontos, em um combate de 10 "rounds", efetuado no "Town Hall", de Scranton. Nenhum dos dois contendores foi à lona, durante o combate, sendo unânime a decisão dos juizes.

JOE LOUIS TEVE QUE RESPONDER

Joe Louis, homem de muita ação e poucas palavras, foi, não há muito tempo, advertido por um juiz que deveria abandonar a sua mudez habitual e responder às seguintes perguntas num processo em que o campeão "colored" foi acusado de perturbar a felicidade conjugal de um casal:

Comprou alguma vez um abrigo de peles para a senhora Mattie Faukner, modelo de Nova York?

Depositou num banco, em nome da citada pessoa, a importancia de 10.000 dólares ?



Deu-lhe de presente um broche de brilhantes e esmeraldas, no valor de 20.000 dólares ?

E' verdade que a senhora Faulkner lhe pensou os olhos, depois da luta com Joe Walcott?

As perguntas se relacionam ao processo que o reverendo Matthew C. Faulkner, de 32 anos, esposo da modelo, moveu contra Joe, pedindo uma indenização de 500.000 dólares. Alega o reverendo que o pugilista lhe roubou o carinho de sua esposa, enquanto ele servia no Exército como capelão

'TEST' SPORTIVO

Sob um direto arrazador, o famoso pêso-pesado desaba num knock-dow. O fisico está dizendo que é...

a) Joe Louis; b) Joe Walcott; c) Ezzard Charles; d) Schmelling.

(Solução na página 14)

1934 — HA' 15 ANOS...

NOVEMBRO, 18: Disputam-se em Belo Horizonte os minutos restantes da peleja Atlético Mineiro x Vilanova. Este levava sôbre o adversário a vantágem de um tento a zero. A contagem foi mantida, sagrando-se o Vila Nova campeão de Minas. — Uma comissão eleita pelo Conselho Deliberativo do Vasco da Gama tentará a pacificação dos esportes. — 19: Edgard Marques, juiz da partida final entre paulistas e cariocas (3 a 1) declara que vai acusar em seu relatorio a varios jogadores e retores. E, pelo rádio, descompõe jogadores, polícia e público. — Passa pelo Rio, a caminho de Buenos Aires, o pugilista espanhol Paulino Uzcudum, onde enfrentará Primo Carnera. — 22: Os cariocas, disputando com os capixabas a primeira da melhor de três (Campeonato Brasileiro de Basquetebol) vencem por 45 pontos contra 13. — Perde o São Cristóvão para o Vasco por 1 a 0, na reabertura do Torneio Extra. — 24: Imensa multidão em Buenos Aires disputa os ingressos para o encontro Uzcudum x Carnera.

CONVERSA DE RECORTES

E. DANTAS — Quiseram os bons fados que o clube de São Januario conquistasse, ontem, um dos mais difíceis titulos da hegemonia esportiva nacional: campeão de terra e mar. Alcançaram os atletas cruzmaltinos duas espetaculares vitorias, que lhes garantiram a posse desse cobiçado titulo, uma num final dramático e emocionante no mais rico cenario que a natureza poderia proporcionar para tão notavel feito; a outra num ambiente bem diferente mas que nem por isso perdeu o colorido e o sabor das grandes conquistas.

ZE' DE SÃO JANUARIO — Temos, novamente, o Vasco da Gama campeão de mar e terra do Rio de Janeiro, titulo conquistado no mesmo dia. A conquista do campeonato de football, ainda que esse esporte seja o preferido dos vascainos, não conseguiu, em 1949, aquela vibração dos campeonatos anteriores. Justifica-se, entretanto, esse baixo no entusiasmo dos vascainos. E' que o campeonato de football amadureceu demasiado cedo. O Vasco já era campeão antes de ser campeão.

JOÃO TEIXEIRA DE CARVALHO — Porque, no Rio, a imprensa tem a mania de dizer, quando um clube tira campeonato de remo e de football, que é "campeão de terra e mar". Porque a "terra" tem que ser representada pelo football quando há inúmeros outros desportos, jogados em terra e com disputas normais de campeonatos?! O atletismo, o ciclismo, a esgrima, o tiro ao alvo são coisas muito mais antigas do que o football em campeonatos regulares no Brasil! O basket é um desporto universal hoje, com grandes torcidas, com ótimo público e campanhas e campeonatos apaixonantes. Agora mesmo o Flamengo realizou uma proeza vencendo bem uma disputa internacional.

VARGAS NETTO — O engraçado é que eu não tinha prestado atenção nisso! Nunca me ocorreu fazer uma analise dessa frase ou desse titulo. Só vi empregar essa denominação para dois clubes: Flamengo e Vasco! Mas convenhamos que, sendo eu Presidente de uma Federação de Fotball não vou achar outro desporto mais importante que o fotball!

TAMBEM ENRIQUECEM

Pensa-se habitualmente que os pugilistas de categorias inferiores não têm futuro no profissionalismo mundial. O mexicano Manuel Ortiz, campeão mundial de peso-galo, pode negar esta idéia agora, que resolveu abandonar o box. Sabe-se que é proprietario de uma fazenda, de um bar, de um salão de bilhares de uma barbearia, de varios cavalos e de uma equipe de baseball.

1939

Novembro, 16: Chega ao Rio o famoso tennista Ray Mac Lod, que declara ser eu desejo "preparar [...] **cração de tennistas brasileiros". — Balanço: Os dois turnos do campeonato carioca rendem mais de 2 mil contos, numa media de 485 contos por mês. — 17: Jogam Bangú e Bonsucesso, perdendo este por 3 a 1. — 19: O Fluminense é "fragorosamente derrotado" em Belo Horizonte, pelo Atlético, por 5 a 1. — O Madureira mantem a sua invencibilidade no terceiro turno, vencendo o São Cristovão por 1 a 0. — Vasco e Botafogo empatam de 2 a 2. Goals de Patesko (2), de Gandulla e Villadoniga. — Resultados do Campeonato Brasileiro de Football: gauchos e paranaenses empatam de 2 a 2; Ceará 10, R. G. do Norte 0, Baia 8, Sergipe 2. —**



A MARCHA DO TEMPO

Em 1875 esta estudante norte-americana encheu-se de coragem e resolveu jogar tennis, na época um sport considerado improprio para moça de familia, já que obrigava a gestos e posições que se "chocavam com a decencia". A jovem se viu alvo de muitas criticas e maledecencia, mas não lhe faltaram, por outro lado, os aplausos das colegas, que acabaram por imitá-la.

TIRO LIVRE

O JUIZ E' JULGADO

MR. STANLEY ROBERTS -- Fluminense (2) x Botafogo (1)



E, justiça seja feita, Mr. Roberts é melhor do que os seus patricios Mc Pherson, Dundas e Bill Martin. E' sobrio, mas sabe ser enérgico nos momentos necessarios. Apitou um off-side momentos antes de um tento do Botafogo, aos 23 minutos. Poucos ouviram o apito do árbitro, o que provocou confusão. (O GLOBO).

Apitou razoavelmente. Sereno nas suas decisões, imparcial mas o achamos um tanto lento dentro da cancha, acompanhando o jogo à distancia. (A NOITE)

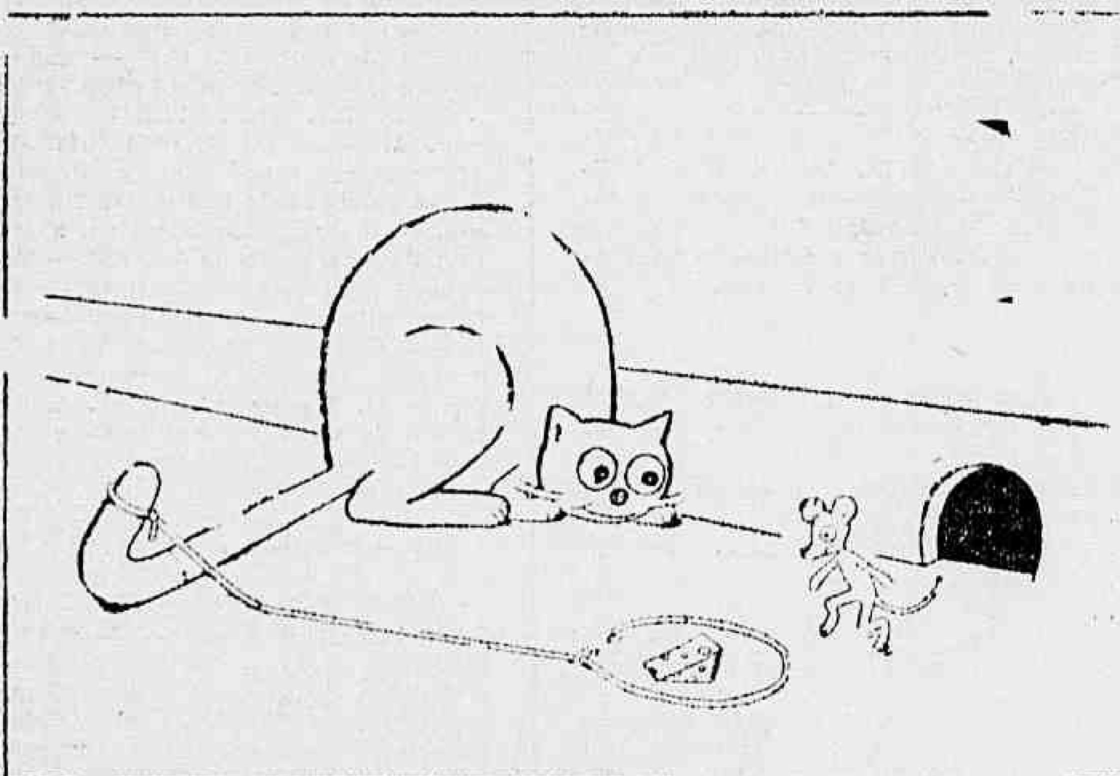
O árbitro Roberts não agradou, porque às vezes marcava faltas para um e deixava de marcar para outro. Sua maior falha foi anular o tento de Indio, contra seu proprio clube. Não se sabe até agora o que teria marcado Roberts. (DIARIO DA NOITE)

A arbitragem esteve a cargo de Mr. Robert que, a nosso ver, atuou a contento geral. Teve algumas falhas, mas que não chegaram a prejudicar a qualquer dos contendores. Sobre o goal anulado já nos referidos linhas atrás. (CORREIO DA NOITE)

Muito bom o juiz Stanley Roberts. (DIARIO CARIOCA)

O árbitro não pode ser condenado pelos erros que cometeu. Marcou alguns impedimentos e fouls para atender aos escandalosos acenos que o seu auxiliar, colocado do lado das sociais, fazia com a bandeira embora erradamente. (O MUNDO)

A arbitragem do "clásico" esteve a cargo do juiz inglês Mr. Stanley Roberts. O referee britânico produziu uma grande atuação, sendo por demais preciso nas consignações de faltas e impedimentos, e enérgico no chamar atenção dos jogadores faltosos. — (CAMPEAO)



O Bandido Giuliano E o Football

O bandido Giuliano deve estar muito contente. O Palermo venceu, com efeito, sobre um adversario de marca, que não era outro senão o Internacional de Milão. Talvez intimidados pelas ameaças do famoso bandido siciliano — que agora tambem pretende ditar suas leis no football italiano — os milaneses não desenvolveram seu jogo habitual, no domingo último, e perderam dois pontos, dois pontos preciosos que lhes teriam permitido partilhar o terceiro lugar com o Milano. Esta vitoria, que a alguns parece inesperada, permite ao Palermo permanecer solidamente agarrado no meio do grosso do pelotão, um ponto adiante do Novara, Bria e Lucques.

SABE?

1 — Em 1933, onde jogava Domingos?
2 — Alem do Fluminense, Marcos de Mendonça jogou em outro clube?
3 — Em que sport o Brasil foi campeão olimpico em 1920?
4 — Quantos penalties Mario Vianna já marcou neste campeonato?
5 — Em que ano foi fundado o Olaria?

(Respostas na página 14)

BILHETES DO LEITOR

CARLOS ARÊAS



NORIVAL — ora no Corintians ?ulista — num desenho do leitor Jaime Nunes, da Baia.

JOSÉ ANTONIO DO PATIO — VOLTA REDONDA — ESTADO DO RIO — 1) — O Vasco foi campeão da cidade nos anos de 1923 — 1924 — 1929 — 1934 — 1936 — 1945 — 1947 e agora em 1949 também. — 2) — Ferrinho não está jogando pelo Vasco.

—o—

MÁRIO MILTON LEONARDOS — RIO DE JANEIRO — 1) — O ?ime do Flamengo, campeão de 1939 ?oi êste: Yustrich (Válter) — Domingos e Nilton (Osvaldo) — Artigas (Jocelino) — Volante e Médio — Sá — Valido — Leônidas (Caxambu) — Gonzalez e Jarbas (Orsi). — 2) — Doli tem 24 anos — Garcia 25 — Juvenal 25 — Job 22 — Luisinho 23 — Zizinho 28 — Jair 28 e Durval 24. — 3) — O campeão de 1944 foi o Flamengo, que sagrou-se então tri-campeão da cidade. — 5) — Não senhor, o Flamengo não venceu nenhuma vez ainda o torneio "Municipal". — 4) — Rejeitados os seus desenhos. Embora possuídos da maior boa vontade não foi possível aproveitar um só. Que "monstrinhos", nossa amizade...

—o—

ARIOVANTO MENDES — PIEDADE — RIO — Rejeitados os desenhos de Ademir e Canhotinho, mas aproveitada para publicação oportuna a caricatura de Bigode.

—o—

ADEMAR MEIRELES — PARÁ DE MINAS — O artigo que o senhor leu nesta revista foi a tradução de um trabalho estrangeiro. Não temos nada mais sôbre o assunto, além do que foi publicado.

—o—

JAIR ALMEIDA NEVES — MURIAÉ — MINAS — 1) — Em jôgo oficial não pode haver substituição do juiz, mas em jôgo amistoso, em que tudo é permitido, poderá ser substituido o árbitro desde que os dois times estejam de acôrdo. — 2) — Atualmente são poucos os jogadores estrangeiros que atuam no futebol brasileiro. Aqui no Rio temos os paraguaios Garcia e Bria, no Flamengo; o argentino, Rafaneli, no Bangu; o uruguaio Lorenzo, no Fluminense e o uruguaio Beracochéa, até há pouco, no Canto do Rio.

—o—

A. NASCIMENTO — S. JOÃO DEL REI — MINAS — 1) — O jogador que aparece a?lado de Flávio Costa, na capa do número 551 desta revista é o ponteiro esquerdo Simão, da seleção brasileira. — 2) — Não temos a outra informação pedida.

LUÍS COSTA — MÉIER — RIO — 1) — Os campeões olímpicos de 1948 no atletismo foram: HOMENS: 100 metros razos — Harrison Dillard (E.U.) — 200 metros — Mel Patton (E. U.) — 400 metros — Arthur Wint (Jamaica) — 1.500 metros — Henri Erickson (Suécia); 5.000 metros — Gaston Reiff (Bélgica); 10.000 metros — Emil Zatopeck (Tchecoslovaquia); 32.000 metros (maratona) Delfor Cabriera (Argentina); Revezamento 4 x 100. Equipe dos Estados Unidos. Revezamento 4 x 400. Equipe dos Estados Unidos. 110 metros com barreiras: Willian Porter (E. U.); 400 metros com barreiras; Roy Cochan (Estados Unidos). Salto com Vara: Guin Smith (E. U.) Salto em altura: John Winter (E. U.) Salto em distância: Wili e Steele (E. U.) — SALTO TRIPLO — A. Ahman (Suécia). Lançamento do disco: Adolfo Consolini (Itália) Lançamento do pêso: Wilbur Thompson (E. U.) — Lançamento do dardo: Kaj Rantavaara (Finlandia). DECATLON — Robert Mathias (E. U.) MULHERES: 100 metros razos Fanny Blankers Koen (Holanda); 200 metros: a mesma, 80 metros com barreira, a mesma; Revezamento de 4 x 100 — Vencedora a equipe da Holanda — Salto em altura — Alice Coachman (E. U.) — Salto em extensão: V. O. Gyarmatti (Hungria). Lançamento do dardo H. Banne (Austria). Lançamento do disco: Micheline Oster Meyer (França) Lançamento do pêso: a mesma.



HELENO — que vem de se sagrar campeão pelo Vasco — num desenho do leitor Waldir Ramos Vianna, de Vitoria, E. Santo.

—o—

ITACI DE ANDRADE — BOM JARDIM DE MINAS — — MINAS GERAIS — 1) — Gringo chama-se Orisvaldo dos Santos e tem 23 anos de idade. — 2) — Adilson deixou de jogar futebol quando ainda se achava vinculado ao C. R. Flamengo. 3) — No momento os maiores meias são Ademir — Zizinho — Maneca e Jair. — 4) — Luís foi cedido pelo Flamengo ao Bangu porque êste soube dar um preço prá lá de convidativo: 250.000 cruzeiros só pelo passe. E o rubro-negro não quis perder êsse ótimo negócio financeiro. — 5) — O Flamengo foi campeão carioca de futebol nos anos de 1914 — 1915 — 1920 — 1921 — 1925 — 1927 — 1939 — 1942 — 1943 — 1944. Os profssionais do Flamengo êste ano são: Garcia — Barqueta — Juvenal — Nilton — Job — Gago — Miguel — Biguá — Bria — Jaime — Beto — Válter — Gringo — Zizinho — Durval — Lêro — Esquerdinha — Luizinho — Bodinho — Jorge de Castro — Barros — Moacir e Arlindo.

GILSON PASSOS — VITÓRIA — ESPÍRITO SANTO — 1) — Leônidas da Silva tem 36 anos de idade. — 2) — Foi em 1941 que o Canto do Rio começou a disputar o campeonato carioca, aumentando assim, o número de concorrentes de dez para onze. — 3) — O último campeonato mundial de futebol, foi em 1938, na França. Campeã a Itália. Em 1940 não houve êsse campeonato. — 4) — Rejeitados os desenhos de Mundinho e do Biriba. Na fila, todavia, os de Bacigalupo, o extinto goleiro do Torino, Jorge e Zezé Moreira.

—o—

VALDO CABRAL — RIO DE JANEIRO — 1) — Helu está no América, como amador. — 2) — Alcidésio está jogando no São Cristóvão e Spindola está no interior de São Paulo. — 3) — Antônio Lopes, meia esquerda do América, veio do time aspirante do Madureira onde era amador. — 4) — Na fila os seus desenhos de Ismael (do Bangu) e Ademir.

—o—

EURÍPEDES CARLOS DA SILVA — UBERABA — MINAS — 1) — Na fila ficou o seu desenho de Juvenal, mas os de Luisinho e Paraguaio foram rejeitados. — 2) — O primeiro campeonato de futebol da cidade foi disputado em 1906, tendo como campeão o Fluminense. O tricolor foi campeão mais nos anos de 1908 — 1909 — 1911 — 1917 — 1918 — 1919 — 1924 — 1936 — 1937 — 1938 — 1940 e 1946. — O Flamengo foi campeão nos anos de 1914 — 1915 — 1920 — 1921 — 1925 — 1927 — 1939 — 1942 — 1943 — 1944. — O Vasco nos anos de 1923 — 1924 — 1929 — 1934 — 1936 — 1945 — 1947, alem do dêste ano de 1949. O Botafogo nos anos de 1910 — 1930 — 1932 — 1933 — 1934 — 1935 e 1948. — O América nos anos de 1913 — 1916 — 1922 — 1928 — 1931 e 1935. O Paissandu em 1912, o São Cristóvão em 1926 e o Bangu em 1933 — Em 1907 o campeonato ficou empatado entre o Fluminense e o Botafogo e não houve fórmula para um desempate. Nos anos de 1924 — 1933 — 1934 — 1935 — 1936 estão indicados dois campeões porque eram duas nesses anos as entidades que promoviam campeonatos da cidade, com os grandes clubes divididos. — 3) — Já havíamos redigido esta resposta, quando tivemos em mãos o seu outro bilhete esclarecendo que é o campeonato brasileiro que deseja saber. Fica então para outro número, está bem?



BRAGUINHA — ponta esquerda do Botafogo — num desenho do leitor Heitor H. Dias, do Engenho de Dentro — Rio de Janeiro.

T. M. FERNANDES — BAÍA — 1) — Os scratchmen brasileiros no sul americano extra de 1945, no Chile, foram êstes: Oberdan — Jurandir — Domingos — Begliomini — Nilton — Norival — Biguá — Procópio — Rui — Danilo — Jaime — Alfredo II — Tesourinha — Zizinho — Tovar — Heleno — Servílio — Jair — Ademir — Jorginho e Vevé. — 2) — Rejeitados os seus desenhos de Carlyle — Mão de Onça e Zé do Morte.

—o—

DAVID ZYLBERSZTAYN — NILÓPOLIS — E. DO RIO — Na fila para publicação oportunamente os seus desenhos de Esquerdinha e Gringo, ambos do Flamengo.

—o—

LÍSIAS LOURO — RIO DE JANEIRO — 1) — Nos jogos de campeonato entre Vasco e Flamengo incluido já o segundo turno dêste ano, o Vasco tem 26 vitórias, o Flamengo 18 e já empataram 9 vêzes. — 2) — O jogador que está na capa do número 532 é o botafoguense Otávio. — 3) — Rejeitado o seu desenho de Iêso.

—o—

NORBERTO VALE — RECIFE — Acusamos nêste número os desenhos e caricaturas de Rafaneli — Domingos — Eli — Djalma e Ademir (com a camisa do Vasco e da C. B. D.).

—o—

JOSÉ EFIGÊNIO LOPES — BELO HORIZONTE — MINAS — Danilo Alvim jogou como juvenil, amador e profissional pelo América e como profissional pelo Canto do Rio e pelo Vasco. Nunca porém pelo Flamengo

JOSÉ MAURO DO CARMO — VISCONDE DE RIO BRANCO — MINAS — Rejeitados os seus desenhos de Barbosa, Swindin, Heleno e Augusto.

—o—

CÉLIO FRANCISCO DA SILVA — VILA ISABEL — RIO — De 1923 até 1948 em campeonatos oficiais reconhecidos pela CBD o Flamengo foi campeão em 1925 — 1927 — 1939 — 1942 — 1943 e 1944 e o Vasco da Gama foi em 1923 — 1924 — 1929 — 1936 — 1945 e 1947. O campeão de 1934 para a CBD foi o Botafogo



BIGUA' — medio rubro-negro — num desenho do leitor Luiz Claudio de Castro, de Curvelo — Minas.

O Maior "Internacional" Da Temporada Europeia

APESAR DE BI-CAMPEÃ DO MUNDO A ITALIA NUNCA CONSEGUIU VENCER A INGLATERRA EM FOOTBALL

E QUARTA-FEIRA PRÓXIMA, 30 DE NOVEMBRO, EM LONDRES, OS ITALIANOS PENSARÃO MAIS EM DERROTA HONROSA DO QUE EM VITORIA ESTRONDOSA

por Albert Laurence



O scratch italiano, bi-campeão do mundo

Quarta-feira próxima, dia 30 de novembro de 1949, a Italia, isto é, a "squadra azzurra", bi-campeã do mundo de football (1934 e 1938), escalada na sua nova formação imposta pela terrivel catástrofe de Supeigá, vai achar-se frente à tarefa mais ardua para um quadro de football do continente europeu: jogar contra o selecionado oficial da Inglaterra, em Londres, neste fim do mês de novembro, quando o "fog" outonal e o frio úmido são reis na capital britânica.

EM NOVEMBRO DE 1934...

A historia dos jogos Inglaterra-Italia é curto. Eis a lista completa dos matches internacionais entre as duas nações que, desde uns vinte anos, dominam oficialmente o football europeu:

1933 — (13 de maio, em Roma) — Italia, 1 x Inglaterra, 1 (empate).

1934 — (14 de novembro, em Londres) — Inglaterra, 3 x Italia, 2.

1939 — (13 de maio, em Milão): Italia, 2 x Inglaterra, 2 (empate).

1948 (16 de maio, em Turim) — Inglaterra, 4 x Italia, 0.

O balanço é, portanto, favoravel, de maneira nitida, aos ingleses: 4 jogos, 2 vitorias inglesas e 2 empates; com esta particularidade que os dois empates e uma vitoria inglesa, a mais liquida, foram conquistados em campos italianos.

O jogo de maio de 1933, em Roma, suscitou um grande interesse na Europa inteira: era a primeira visita dos ingleses à Italia; contudo, o resultado, um empate equitavel, não deixou uma extraordinaria impressão, pois os britânicos já tinham sido vencidos anteriormente, entre 1920 e 1933, em Madri, em Budapeste, em Praga e até em Bruxelas e em Paris.

Mas o jogo de 14 de novembro de 1934, em Londres, ficou na memoria de todos os desportistas europeus. Cinco meses antes, em 10 de junho exatamente, a Italia tinha conquistado em Roma seu primeiro titulo mundial. Os britânicos, fiéis a uma politica de isolamento, inaugurada desde 1920, não tinham participado do dito campeonato. Apesar das derrotas sofridas sucessivamente em varias capitais européias, enunciadas acima, o selecionado inglês era sempre considerado, contudo, como o "mestre" do football europeu e talvez mundial. Uma vitoria dos italianos em Londres (onde tinham fracassado entre muitos outros os austríacos do Wunderteam e os espanhóis de Zamora) teria sido um triunfo extraordinario. Considerações extra-esportivas e politicas envenenaram aliás o ambiente do jogo. Já a Italia fascista acusava a Inglaterra de uma hostilidade pouco disfarçada, e os jornais ingleses publicaram que Mussolini, pessoalmente, tinha prometido premios fabusos aos seus jogadores se ganhassem esta impiedosa Inglaterra. O fato é que a "squadra" campeã do mundo entrou no campo de jogo de Highbury, o estadio do Arsenal, com o firme propósito de vencer os "mestres".

A verdade foi que, depois de perder por 3x0, a Italia teve uma possibilidade indiscutivel de vencer. Acabou vencida por 3x2, mas a sorte não foi com ela.

Stanley Mathews, o famoso ponteiro direito do selecionado inglês que já nesta época, integrava o scratch do seu país, escreveu, doze anos depois, que esta partida "foi a mais dura e violenta que jogou durante toda a sua carreira".

Os ingleses acusaram com efeito os italianos de ter usado de uma brutalidade inadmissivel. Mas houve feridos nos dois campos, e acho que as responsabilidades podem ser divididas igualmente entre os beligerantes.

Sete jogadores do Arsenal figuravam no scratch inglês (toda a defesa: Moss, Male e Hapgood, o medio Copping e o trio central do ataque: Bowden, Drake e Bastin) e tiveram portanto esta vantagem enorme de jogar no proprio campo do seu clube.

Os ponteiros e, sobretudo Brook, o extraordinario ponteiro esquerdo do Manchester City, representaram um papel de relevo na vitoria inglesa.

Ceresoli, o arqueiro italiano, desviou no inicio do jogo um penalty deste Brook, mas dez minutos mais tarde, o mesmo Brook abriu o score, e logo a seguir, transformou um tiro livre à entrada da grande area: 2x0.

Os italianos não se deram por vencidos e lutaram com uma vontade formidavel. Foi então que o capitão inglês, Hapgood, teve o nariz fraturado, e que o centro-medio italiano, Monti, teve que abandonar o jogo com um osso do pé quebrado. O centro avante Drake fez um terceiro goal, mas pouco depois abandonava a batalha, ele tambem, machucado seriamente.

No segundo tempo, os italianos dominaram constantemente. O famoso Meazza marcou dois goals e tudo parecia perdido para a Inglaterra um momento desnorteada, mas Hapgood, embora contundido, Male, Moss, Copping e Brook lutaram como leões, e os ingleses venceram à custa de muito suor e sangue... Mas os Meazza, Monti, Orsi, Ferrari, Guaita, Ceresoli, tinham abalado a brava Albion.

QUATRO A ZERO EM TURIM

O terceiro jogo em Milão foi menos dramático. Foi em 1939, em 13 de maio, pouco antes do inicio da Segunda Guerra Mundial. Os italianos escalaram o "onze" campeão do mundo de 1938. Mas os ingleses jogaram excelentemente e alcançaram, como em 1933, um empate muito honroso: 2x2.

Italianos e ingleses combateram depois durante sete anos sobre os campos de batalha e não parecia que as relações esportivas entre os dois paises devessem recomeçar tão cedo. A grande desportividade de Sir Stanlek Rous, secretario geral da "Football Association" inglesa, e a inteligencia do Sr. Ottorino Barassi, presidente da Federação italiana, realizaram porem este milagre, e em 16 de maio de 1948, em Turim, os selecionados dos dois paises se achavam novamente frente a frente.

Os quadros foram:

INGLATERRA — Swift; Scott e Howe; Wright, Franklin e Cockburn; Matthews, Mortensen, Lawton, Mannion e Finney.

ITALIA — Bacigalupo; Ballarin e Eliani; Annovazzi, Parola e Grezar; Monti, Loik, Gabetto, Mazzola e Caiapellese.

Foi uma grande vitoria inglesa e uma amarga decepção para os italianos que, como os britânicos em 1934, apresentavam sete jogadores do mesmo clube, o Torino, jogando no seu campo habitual.

A Inglaterra fez dois goals em cada tempo: Mortensen (4.° minuto) e Lawton (23.° minuto) no primeiro e Finney (25.° e 27.° minuto do segundo tempo).

Poucos jogadores deste match figurarão nos quadros de quarta-feira próxima. Os campeões do Torino desapareceram tragicamente e só Perola, Annovazzi e Caiapellese serão novamente da "squadra azzurra". No selecionado inglês, tornaremos a achar os medios Wright e Franklin e os atacantes Mortensen e Finney, este deslocado para a ponta direita agora.

Os ingleses terão todos os handicaps em seu favor. E' portanto dificil pensar em uma vitoria italiana. Mas, a sete meses do inicio do torneio mundial do Rio, será um "test" muito interessante para ambos os adversarios. E o mundo inteiro do football terá os olhos voltados para Londres nesta ocasião.

PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL

Casa "Brasil Esportivo"

Fotos, Escudos, Flâmulas de feltro, Livros Esportivos, etc., para os torcedores dos Clubes Cariocas

Fotos dos clubes cariocas

Tamanho postal, cada	5,00
Tamanho grande 18x24	20,00
Tamanho extra 30x40	65,00
Tamanho extra 50x40	90,00
Fotos coloridos de Artistas de Hollywood	
30 Fotos pequenos 3x5) colorido	20,00
Tamanho postal, cada	5,00
Coleção completa, 20 fotos postal	60,00
Meia coleção, 10 fotos	30,00
3 Vistas do Rio	10,00
30 Vistas	25,00
30 Vistas	50,00
Uma vista tamanho grande 18x24	15,00
Um album com 6 vistas grandes	50,00

LIVROS ESPORTIVOS:

LIVROS ESPORTIVOS. Oficiais da C. B. D. Regras de:

Football, Atletismo, Basketball, Volleyball, Water-polo, Tennis, Natação e Saltos.

Tennis de mesa, Estatutos cada regra	15,00
Copa Rio Branco de 1932	35,00
Historia do Flamengo	30,00
O mesmo volume, em encadernação de luxo	105,00
O Negro no Football Brasileiro	35,00
O mesmo em encadernação de luxo	205,00
Distintivo para lapela	10,00
Distintivo para lapela em ouro — grande	160,00
Distintivo para lapela em ouro — pequeno	100,00
Anéis chomados com escudo (tamanho junto ao pedido)	30,00
Porta Caixa de Fósforos de metal com escudo do clube .	30,00
Medalhas para senhoras, com escudo	20,00
Medalhas para senhora, tamanho grande	30,00
Medalha de cordão de prata com escudo	100,00
Medalhas para senhoras, em ouro	300,00
Flâmulas de Feltro	10,00

Aceito encomendas para confecções de Escudos para lapela, Flâmulas de feltro e Carteiras Sociais com gravações em ouro, ou prata, para qualquer Clube, Sindicatos, Colegios, Associações, etc.

N. B. — Dos artigos citados para confecções somente aceito encomendas em número acima de 100.

ATENÇÃO: Remeta seu pedido com a importancia anexa ou vale postal para

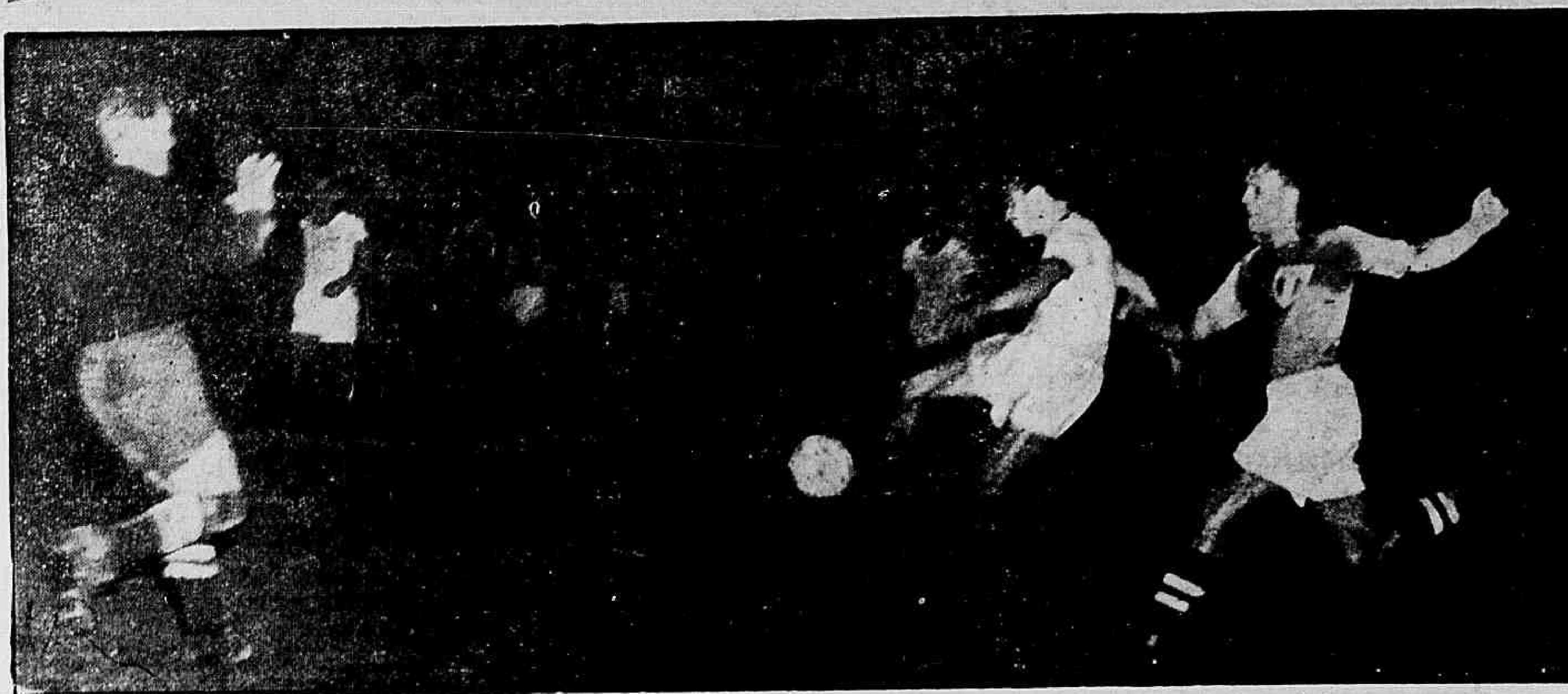
JAYME DE CARVALHO

N. B. — CAIXA POSTAL 1.261 — RIO

N. B. — Não remetemos pelo reembolso postal. Grande descontos para revendedores.

ENDEREÇOS PARA O RIO

Rua Alcindo Guanabara, 17|21 — 5.° andar — sala 508. Depois das 16 horas.



Canhotinho driblou Mainstroen e ia shootar quando Bergtsson saiu do arco e foi ao encontro do atacante paulista



O arqueiro Bergtsson, o centro-medio Sven e o zagueiro Moanson, em meio a um ataque do Palmeiras



O vice-presidente Amato, do Palmeiras, fazendo entrega da flâmula do clube paulista ao presidente do Malmoe

CA R

AMPL EN

EX

Decepciona oi a c
dos suecos do oe no
fraca exibiçã eam q
cartazes da E vence
presentante d ball qu
do Mundo e pouc
do Malmoe, stranha
num esquadr sua ca
ficial, que de dera
é que os suec epcion
team, jogando trange
— **cedidos** ao h sue
nuida. O fat o M
monstrou qua apacid
afinal capitul score
dade do footb sto em

O FOI A

O Palmei o se p
Em vésperas ursion
alguns de se cks m
campo sem J xicand
dicap" para tantes
sabor, manob com
bastando diz que re
do adversario meir
precisar emp mai
aos quatro a 0 seg
teristicas, mo do-se
contentando-s um g
tencia com a exi
do "onze" pa o, pr
A defesa seg lenam
suecas. Vimo enço,
destacado. O e tem
Muita mobili penetr
falhas advers té o
Canhotinho. Abela
sempre com a.

S CIN

A partida reu c
ataques eram dos c
maior infiltra s pa
para o prime al. Is
Aos poucos, eiras
desencadear ssima
o primeiro r o pra
a area e atir ement
a Abelardo, m co
bola às redes gundo
e seis minut vio, p
alveja. A pel te em
o arqueiro e ndo s
sofreu nova ção,
area do Mal passan
a goal. A de ontinu
investe e da na are
Um penalty inou
o Palmeiras ua en
bate na trave ta ao
partia para , foi
foi executad pro
goal.
O sgundo foi
se exibir, cert a vit
cador, como ição
minutos, mai ento
de fundo, ten bola
depois de drib adv
a area. O go repa
Mamstron, to cam
encontrava o ro.

A HAS

Conforme ou
capaz de jog gual
tempo, deixo omin
espirito de re Um
ocupação pel ação
Jogaram den sist
medio recuad não
veito dessa ção,
a impressão a pe
ser apontado esf
Todos os ma duzir
noção de fo
Os teams ram

MALMOE Bergs
Kjell; Filipi per
PALMEIR Lo
Manduca; L elar

[ARAM] OS INVICTOS SUECOS!

[...]PLIENTE BATIDO O MALMOE POR CINCO A ZERO — EXCEPCIONAL EXIBIÇÃO DO PALMEIRAS, MESMO SEM QUATRO TITULARES

epciona oi a contagem do match-estréia da temporada ecos do noe no Brasil. Os cinco a zero dizem bem da exibição eam que vinha precedido de um dos maiores s da E vencedor de dezoito partidas consecutivas, reante d ball que recentemente se classificou para a Copa ndo e z pouco tempo, derrotou os britânicos. O team moe, stranhando a estréia, o que é pouco aceitavel squadr sua categoria, seja pela influencia da luz artique de dera ter influido na produção da equipe, o fato os suec epcionaram. Há tambem a reconhecer que um ogando trangeiro, sem quatro de seus melhors jogadores dos ao h sueco — tenha sua produção bastante dimi- O fat e o Malmoe em sua primeira exibição, não deou qual apacidade de reação, deixando-se dominar, para capitul score significativo, que diz bem da superiorio footb sto em prática pelos bandeirantes.

O FOI A PRODUÇÃO DO PALMEIRAS

Palmei o se preocupou em lançar a sua força máxima. speras ursionar à Europa, o Palmeiras preferiu poupar de se cks mais destacados, o que resultou entrar em sem J xicano, Fiume e Harry. Pois apesar desse "hanpara tantes, os paulistas tiveram a partida ao seu manob com a maior segurança e jogando à vontade, do diz que realizou sessenta ataques contra dezenove versario rimeiro tempo foi de realização, porquanto sem r emp máximo de seu jogo, chegou com facilidade atro a o segundo tempo apresentou as mesmas caracas. m do-se apenas a disposição do Palmeiras que, tando-s um goall apenas, se fartou de brindar a assiscom a exibição. Passando-se em revista a atuação ze" pa o, praticamente nã o há restrições a fazer. sa seg lenamente capaz de neutralizar as investidas Vimo enço, Sarno, Turcão, Tulio e Manduco em plano do. O e tem seu melhor elogio nos goals conquistados. mobili penetração perigosa e aproveitamento total das advers até o momento em que o placard satisfez o team. tinho. Abelardo e Lula foram elementos que jogaram com

S CINCO GOALS DA PARTIDA

partida rreu quase equilibrada até os doze minutos. Os s eram dos de lado a lado e já se podia prever, pela infl s palmeirenses, que estavam mais credenciados prime al. Isso de fato se deu, mas não de imediato. ucos, eiras foi apertando o cerco ao reduto sueco, até adear ssima serie de ataques, que deu, aos 27 minutos, neiro r o prático. Lima, bem servido por Bovio, invade e ati mente. O goleiro defende e larga, indo o couro lardo, em colocado, desfere violnto shoot, mandando a s redes gundo tento surgiu inesperadamente. Aos trinta minut vio, partindo da linha media, atinge a area e A pe e em Manson e muda a trajetoria, descolocando neiro e ndo as redes. Três minutos depois, a contagem nova ação. Lula cobrou uma penalidade no limite da do Ma passando a bola para Bovio, ao invés de atirar A de ontinuou parada e Abelardo, de posse da pelota, e e da na area aniquila o goleiro com violento pelotaço. enalty nou o quarto goal palmeirense. Aos 43 minutos, neiras ua em plena ofensiva. Uma cabeçada de Lima a trave ta ao campo. Canhotinho pega a bola e quando para foi barrado ilicitamente por Gaerd. O penalty ecutado o proprio Canhotinho, que o transformou em

sgundo foi utilizado pelo Palmeiras, simplesmente para bir. cert a vitoria inconteste, tanto pela largueza do marcomo ação no gramado. Entretanto, aos trinta e cinco os, mai ento foi integrado à serie. Lula centra da linha ndo, te bola saido antes, mas o juiz não marcou e Tulio, de dri adversario, centra sem maiores pretensões sobre O go repara-se para intervir, mas a bola batendo em tron. caminho das redes, do lado oposto em que se trava o o.

HAS DENOTADAS PELO MALMOE

onform ou dito, o team sueco Malmoe não se mostrou de jog igual para igual com os brasileiros No primeiro deixo minar inteiramente, sem demonstrar qualquer o de re Um jogo vagaroso, em câmara lenta, e muita preção pel ação que, entretanto, nunca pôde ser executada. am den sistema do terceiro back, isto é, com o centrorecuad não tiveram habilidade para tirar qualquer prodessa ação. Tambem individualmente, não foi melhor ressão da pelos suecos. A rigor, só dois jogadores podem pontado o esforço despendido. São eles Gaerd e Filipini. os ma uziram-se de forma negativa, com muito pouca de fo

s teams ram com os seguintes jogadores:

MALMOE: Bergson; Malmstroem e Manson; Gaerd, Sven e Filipini; ... per, Rydell, Aek e Stela Nilson.

PALMEIRAS: Lourenço; Turcão e Sarno; Agripino, Tulio e ...uca; Abelardo, Bovio, Canhotinho e Lima.

Apuramos as virtudes dispersas da Natureza...

A Seda

é um presente da Natureza ao homem civilizado. E' da seda natural que falamos, a qual, antes de se transformar em tecidos dos mais variados padrões, é um simples casulo que serve de ninho ao bicho da seda. Por meio de seleção da amoreira — que no Brasil fornece folhas em abundancia — e uma classificação científica das sementes e dos casulos, os técnicos obtêm fios de seda natural da mais alta qualidade. Apuradas as virtudes da seda, os seus fios se tornam insubstituiveis para a confecção de tecidos preciosos e belíssimos, apreciados em todo o mundo.





Insubstituivel e favorita em todo o mundo, COCA-COLA é o resultado feliz de criteriosos padrões de fabricação, análise e engarrafamento, com ingredientes apurados e sob as mais absolutas condições de higiene. COCA-COLA é feita, por processos mecânicos modernos, de extratos naturais, açucar filtrado duplamente refinado e agua cristalina submetida a tratamento especial e gaseificada. Esse processo moderníssimo, com materia-prima e mão de obra nacionais, é que lhe garante o encanto da pureza, a delicia do paladar e a sensação do refrigerio que faz com que todos digam: Igual a COCA-COLA... só COCA-COLA!

A bebida pura para o seu paladar

Coca-Cola
MARCA REG.

deliciosa e refrescante

COCA-COLA REFRESCOS S.A.

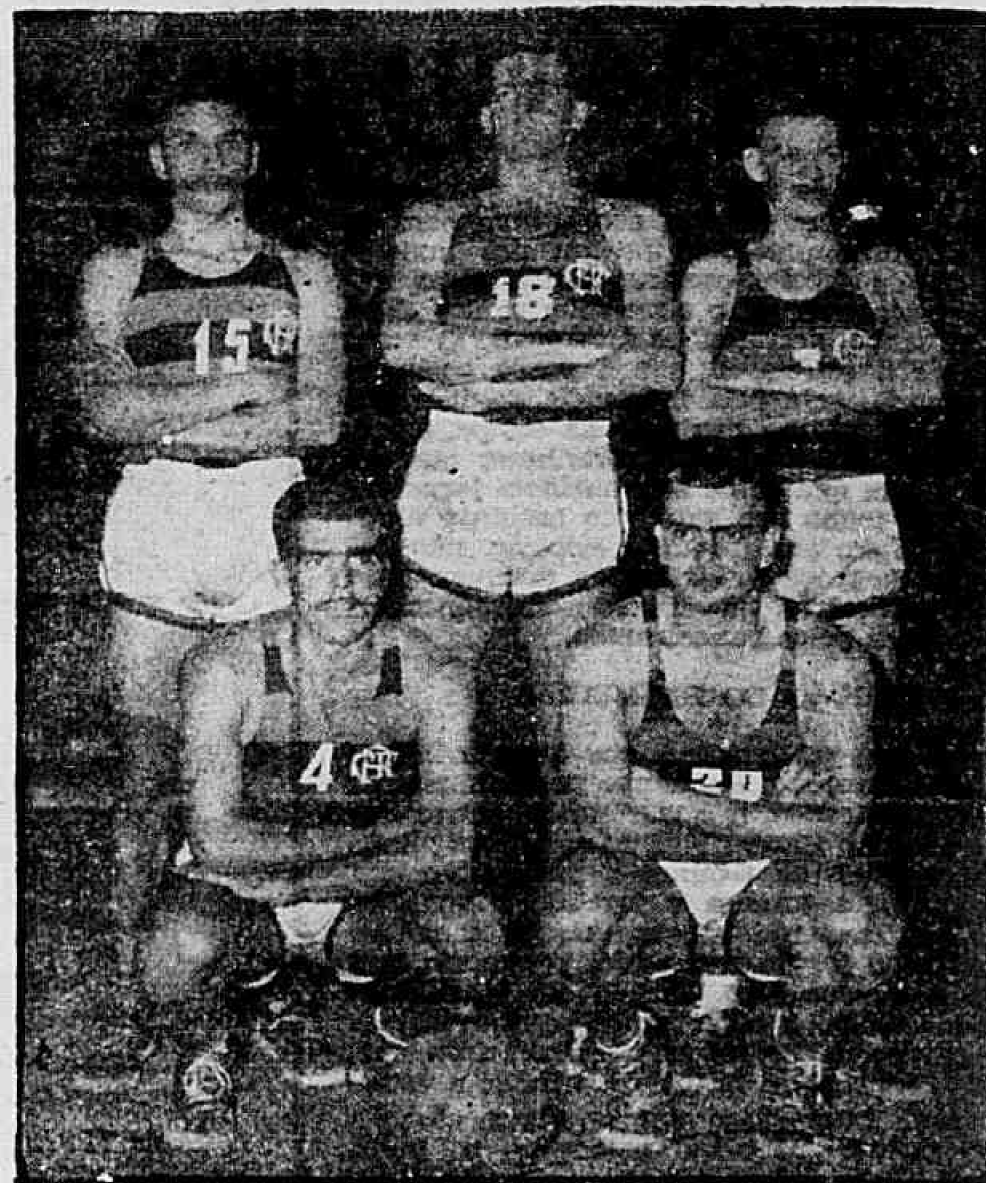
Em Festa o Basket Brasileiro

A vitoria sensacional do Flamengo sobre o Utah



De pé: Cleverly, Smith (1m95), Condié, Hutchinson e Duggins, do Utah, e os juizes Luiz Marzano e Cesar Pinto. Abaixados: Tião, Mario Hermes, Alfredo, Goulart e Celso Meyer, da seleção das Forças Armadas

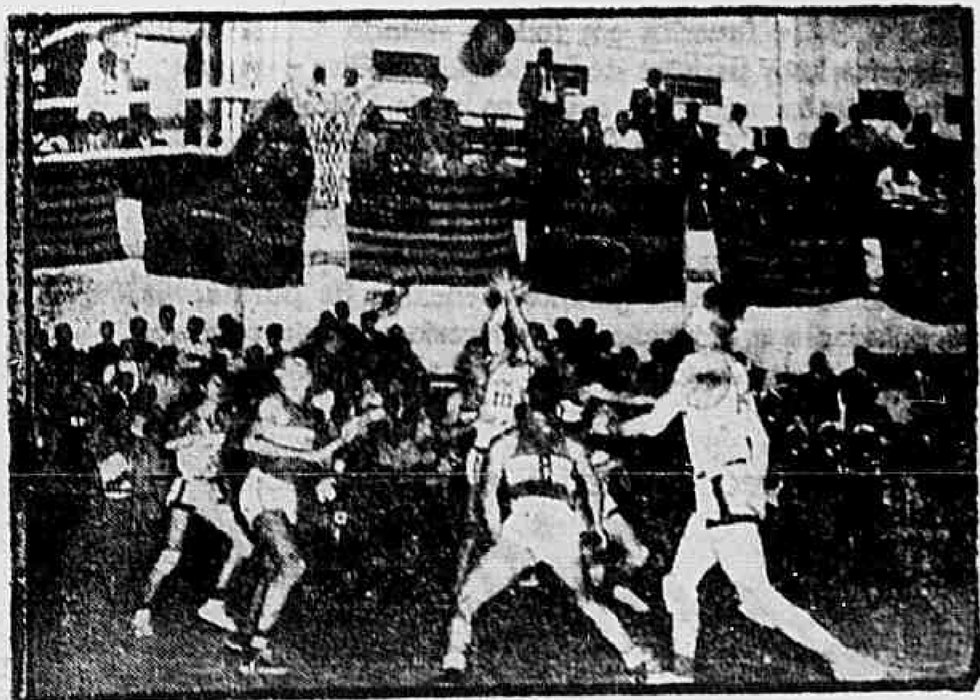
Foi Uma Ratificação dos Nossos Sucessos Em Londres



O quadro do Flamengo com a formação inicial do jogo com o Utah. De pé Zé Mario, Mario Hermes e Algodão, e abaixados, Godinho e Alfredo. Depois entraram em jogo tambem Tião e Afonso Evora



Mario Hermes tenta impedir que Smith vire para a cesta, enquanto atrás Tião vigia Bill Hutchinson



Uma passagem movimentada do jogo de estréia no Rio. Cleverly arremessou a bola embora bloqueado por Goulart, Tião e Celso Meyer. Atrás deste Duggins e, em baixo da cesta, Mario Hermes e Smith. Ao fundo, locomovendo-se, Bill Hutchinson

De Carlos Arêas

Depois de um intervalo de onze anos, tivemos finalmente entre nos um quadro norte-americano de basketball. Coube ao Floresta, de São Paulo, a arrojada iniciativa de trazer ao nosso país esse team, que é o da Universidade de Utah, vice-campeão do campeonato universitario dos Estados Unidos em 1948 (o campeão foi o team de San Francisco de California) e ao Flamengo, a de proporcionar ao público carioca a exibição dos basketballers da terra dos campeões mundiais. A nova temporada dos norte-americanos foi por todos os títulos benéfica ao basketball brasileiro. Benéfica porque demonstrou que já temos público em todo o país para os bons jogos de basketball; porque ensejou uma confirmação do progresso do nosso padrão de jogo, já demonstrado por ocasião das Olimpiadas de Londres; e, finalmente, porque proporcionou ao basketball nacional essa autêntica glorificação final que foi a da empolgante vitoria do Flamengo sobre o team norte-americano no seu match de despedida, em circunstancias que mais valorizaram o feito dos bravos basketballers rubro-negros, bi-campeões da cidade.

O UTAH MANTEVE-SE INVICTO EM OITO JOGOS PELOS ESTADOS

A propria jornada do Utah nas quadras brasileiras valeu para colocar mais em realce o feito do Flamengo. O quadro norte-americano, em verdade, antes de se apresentar no Rio atuou oito vezes por varias cidades dos Estados, mantendo-se invicto. Assim é que estreando a 3 de novembro corrente no Pacaembú o team do Utah impôs-se ao Paulistano por 43x39. No dia seguinte, 4, jogou o Utah em Rio Claro e venceu a seleção local por 58x34. No dia 5 atuou em Santos e derrotou a seleção santista por 60x38. No dia 7 exibiu-se na cidade de Ponta Grossa (Paraná) e venceu o selecionado local por 63x18. Voltou a São Paulo no dia 8 e derrotou o Corintians por 55x39, para no dia 10 encerrar a sua campanha em São Paulo, derrotando dramaticamente o Floresta, campeão paulista, por 47x45. O Floresta conseguira empatar a pugna nos minutos finais, em 45x45, mas o Utah no último arranco marcou a cesta da vitoria. Seguiu depois o Utah para Belo Horizonte, onde jogou a 11 com um combinado local e venceu por 49x32. No dia imediato, 12, exibiu-se o team norte-americano em Juiz de Fora e derrotou um combinado local por 52x22. Assim, em uma campanha de oito jogos pelos Estados, sustentou o Utah uma convincente invencibilidade.

UMA VITORIA DRAMATICA, NA ESTREIA NO RIO

No Rio o Utah fez a sua estréia na noite de 14 do corrente, enfrentando na quadra-ginasio do Flamengo, na Gavea, uma seleção das Forças Armadas. Uma seleção inegavelmente forte pelos valores que reuniu, a saber: Mario Hermes, Alfredo e Tião, do Flamengo; Goulart, Marcos e Tales, do Botafogo, Celso Meyer e Pitaluga, do Tijuca. Foi assim uma peleja sensacional a que proporcionaram os dois teams. O Utah, ratificando o cartaz que conseguira pelos Estados cumpriu uma performance destacada, enquanto a Seleção das Forças Armadas, superando a expectativa, apresentou uma atuação à altura dos seus adversarios. O match acusou um primeiro tempo favoravel à Seleção por 23x20, mas decidiu-se dramaticamente no final em favor do Utah por 44x42. No minuto final vencia o Utah por 42x41, quando a seleção cobrou um lance por intermedio de Marcos e empatou. No contra-ataque os americanos avançaram por intermedio de Smith, o center de 1m,95 de altura e Alfredo fez foul. Cobrou Smith, a bola bateu no aro, de lado, e Grofts aproveitou a chance para encestar, assegurando o triunfo por 44x42. Uma vitoria verdadeiramente dramática, na qual o team norte-americano deixou agradavel impressão, ainda que sem chegar a surpreender.

TAMBEM DRAMATICA A DERROTA UNICA ANTE O FLAMENGO

Na noite de dezesseis, o Utah voltou à quadra-ginasio da Gavea para enfrentar dessa vez o Flamengo, praticamente bi-campeão da cidade. A fama do esquadrão rubro-negro, vencedor, este ano, do Aguada, campeão uruguaio, do River Plate, campeão de Buenos Aires, do Floresta, campeão paulista, e lider invicto do certame carioca, devo ter impressionado profundamente os dirigentes da equipe do Utah. E por isso eles que já haviam feito varias imposições de ordem técnica, com a exclusão de jogo somente com cinco faltas, a conversa dos jogadores com o técnico a qualquer momento, o pedido de tempo por qualquer jogador, mesmo sem função de capitão, etc., fizeram mais uma, em cima da hora: ou atuaria um juiz norte-americano para formar a dupla com o

(Conclue na 11.ª pág.)

OS NORTE-AMERICANOS, INVICTOS EM NOVE JOGOS capitularam por 55 a 48 ante o bi-campeão carioca

nacional Aladino Astuto, ou então eles não jogariam, regressando imediatamente da Gavea para o hotel. O Flamengo, praticamente com a faca no peito, pois o ginasio achava-se superlotado e uma não realização do jogo teria, por certo, consequencias gravissimas, cedeu e o juiz norte-americano, major Walter Kerbell, apitou com Aladino. O major Kerbell positivou-se, aliás, um conhecedor das regras e apitou com absoluta isenção de ânimo, ainda que mostrando uma interpretação personalíssima quanto aos fouls, de uma forma excessivamente rigorosa. Mas rigorosa tanto para os rubro-negros como para os norte-americanos. A sua presença na quadra, assim, embora tivesse inicialmente intimidado o Flamengo, acabou se convertendo numa razão a mais para a glorificação do feito dos rubro-negros. Porque assim o bi_campeão carioca pode dizer de boca cheia que derrotou os norte-americanos, mesmo com juiz norte-americano. Enquanto o Utah não poderá de maneira nenhuma culpar a arbitragem pela sua derrota única no Brasil. A não ser que queira ter a mesma atitude de deselegancia do Arsenal de Londres, que até hoje não se refere sem "choro" à lisa derrota que sofreu do Flamengo aqui, em São Januario... Mas voltemos ao segundo jogo do Utah nesta capital. O match foi realmente empolgante. Na primeira parte da luta, com os rubro-negros preocupados com o apito do juiz norte-americano, o Utah conseguiu avantajar-se no placard até marcar 28x16. Nessa altura saiu o center_gigante Smith, com cinco faltas. E o Flamengo aproveitou-se bem disso para iniciar uma enérgica reação que levou aquele placard de 28x16 até o empate de 28x28, com que terminou o primeiro tempo. Na segunda etapa o Flamengo continuou progredindo na sua vantagem no placard e chegou a marcar 41x34. Mas o Utah sempre lutando com bravura recuperou o terreno perdido e chegou a estabelecer novo empate em 44x44. Voltou o Flamengo a assumir a dianteira do marcador, até 51x44 e daí para o final foi equilibrando essa diferença de sete pontos até encerrar o jogo com a vitoria por 55x48.

UMA GRANDE VITORIA DO FLAMENGO E DO BASKETBALL BRASILEIRO

Foi, não há dúvida, uma grande vitoria do Flamengo e do basketball brasileiro, essa da noite de 16 sobre o Utah. Com ela ratificou o esquadrão rubro-negro a pujança da sua equipe a justiça do bi-campeonato que está prestes a consolidar e com ela positivou o basket brasileiro que o grande sucesso da nossa representação nas Olimpíadas, não foi mero acaso, nem mera chance. Foi mesmo um sucesso decorrente do agora indisfarçavel progresso do nosso padrão de jogo. O Flamengo era apontado por todos os que tinham assistido o Utah exibir-se nos Estados, como o único team capaz de derrotar os norte-americanos. E confirmando esses prognósticos o rubro-negro venceu limpamente o Utah, numa exibição de classe técnica e de fibra. Porque a verdade é esta: para derrotar os norte-americanos não basta jogar apenas com técnica, é preciso jogar tambem com peito, com entusiasmo, sem esmorecimentos, porque eles não se entregam nunca. Lutam com decisão e energia até o fim do jogo. O Flamengo jogou assim e por isso conseguiu uma vitoria tão brilhante, quanto justa.

O UTAH, UM GRANDE TEAM SEM SER EXCEPCIONAL

Quanto ao Utah, mesmo na derrota, positivou-se o mesmo team valoroso da vitoria da noitada anterior. Não houve praticamente diferença de padrão na partida que o Utah disputou a 14 com a seleção das Forças Armadas e na que realizou a 16 com o Flamengo. Nas duas pelejas afirmou-se o Utah um grande team, ainda que sem ser excepcional. Vale sobretudo pelo conjunto, não apresentando a rigor nenhum valor mais destacado dentro da equipe. Quando muito essa exceção poderia ser feita para o n. 10, Cleverly, que se mostrou nos dois jogos a máquina do team, o cérebro armador das principais ações do team na quadra. No primeiro jogo com a seleção apareceram mais, depois de Cleverly, os de números 4, Groft, e n. 8, o center Smith. No segundo jogo, já foi o número 9, Codie, que apareceu mais, depois de Cleverly, seguido ainda de Smith e do seu substituto Paul Shrum, o de n. 34. Exibiram os universitarios de Utah uma boa marcação e um bom deslocamento no ataque, ainda que carecendo de velocidade, pelo menos dessa velocidade que se tinha a impressão de ser caracteristica dos norte-americanos e que o team que aqui esteve em 1938 exibiu com mais abundancia, inegavelmente.

OS DETALHES TENICOS DOS DOIS JOGOS

Completando esta reportagem sobre as exibições do Utah no Rio de Janeiro, vamos apresentar agora os detalhes técnicos dos dois jogos que tiveram lugar na quadra do ginasio da Gavea:

1.º jogo — Utah, 44 x Seleção das Forças Armadas, 42. Primeiro tempo: Seleção, 23x20. Juizes: Cesar Porto e Luiz Marzano. Teams e marcadores:

SELEÇAO DAS FORÇAS ARMADAS — Tião (12) e Celso Meyer (8) — Alfredo (11) — Mario Hermes (8) e Goulart (2) — Marcos (1) — Thales e Pitaluga. — Celso saiu com cinco faltas.

UTAH — Condie (6) e Duggins (6) — Cheverly (6) — Smith (11) e Hutchinson (2) — Groft (13).

Os norte-americanos cometeram 12 fouls e foram beneficiados com 120 lances livres, acertando 10 e perdendo 10. A seleção das Forças Armadas cometeu 18 fouls e foi beneficiada com 15 lances livres, acertando 10 e perdendo 5. Cleverly foi punido com uma falta técnica.

2.ª jogo — Flamengo, 55 x Utah, 48. Primeiro tempo: empate, 28x28. Juizes: Aladino Astuto (brasileiro) e major Walter Kerbell (norte-americano). Teams e marcadores:

FLAMENGO — Algodão (6) e Zé Mario (11) — Alfredo (16) — Mario Hermes (8) e Godinho (9) — Tião (4) Evora (1) e Jamil. Total: 55.

UTAH — Condie (6) e Duggins (6) — Cleverly (10) — Smith (8) e Groft (6) — Shrum (8) — Hutchinson (3) — Whiting e Bill Peterson. Total, 48.

Com cinco faltas sairam de campo: Smith, Duggins, Cleverly e Hutchinson, do Utah, e Algodão e Mario Hermes, do Flamengo.

FOULS E LANCES-LIVRES

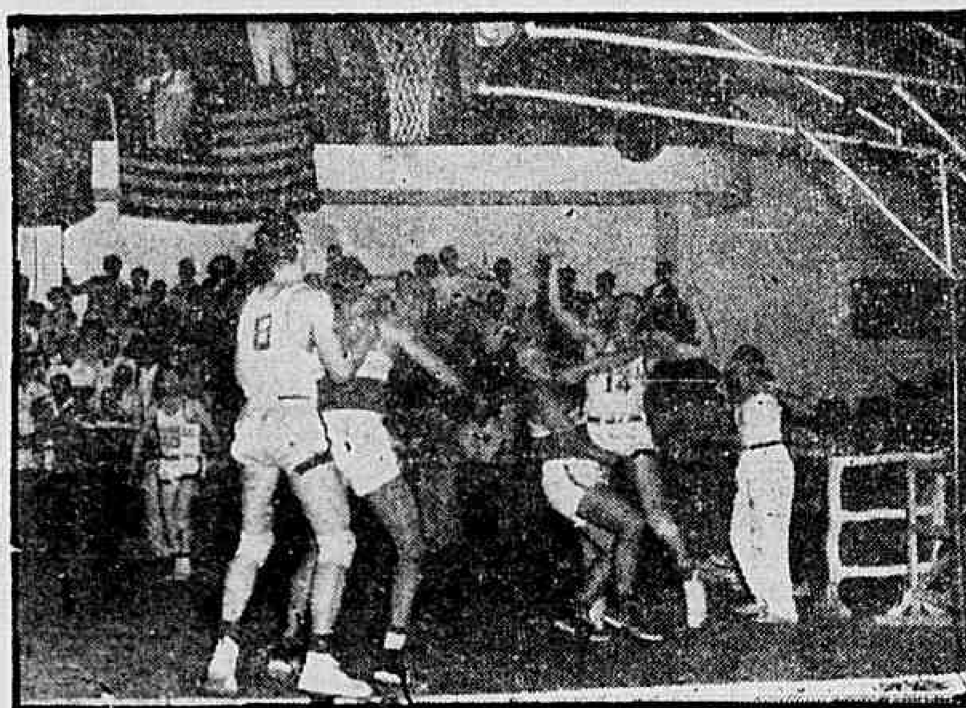
O Flamengo foi punido com 25 fouls e cobrou 33 lances_livres, acertando 19 e perdendo 14. O Utah foi punido com 28 fouls e duas faltas técnicas (ambas de Hutchinson) e cobrou 27 lances-livres, acertando 14 e perdendo 13. Como se vê, foram marcados 53 fouls em toda a partida, o que bem demonstra a vigilancia da arbitragem, sendo que se poderá apontar sem susto uma percentagem de 70% dessas marcações para o juiz norte-americano.

DÊM BONS JOGOS E LOCAL, QUE PÚBLICO NÃO FALTARÁ AO BASKET

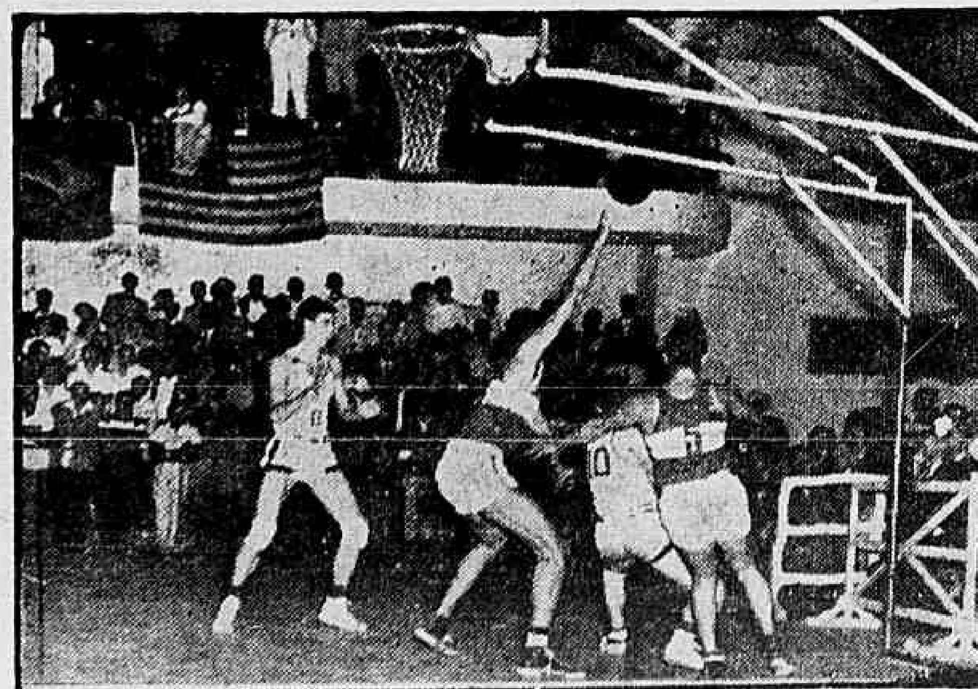
O primeiro jogo apresentou uma renda magnifica de Cr$ 63.500,00, o que fez com que se prognosticasse para a segunda partida uma arrecadação de perto de cem mil cruzeiros. Mas o sucesso financeiro foi muito maior do que se esperava e assim é que nada menos de Cr$ 136.700,00 foram apurados no jogo Flamengo x Utah. E mais não foi por falta absoluta de capacidade de local, tendo sido suspensa a venda de ingresso duas horas antes de começar o jogo. Assim, em dois jogos seguidos, com intervalo apenas de quarenta e oito horas, o basketball proporcionou uma arrecadação total de Cr$ 200.200,00. O que vale como a demonstração mais convincente de que havendo bons jogos e local, não faltará público para o basketball. E deve valer como um aviso tambem às autoridades oficiais, para que pensem com mais rapidez na necessidade da construção do ginasio da cidade. Já que os cubes não têm capacidade financeira para a construção de um ginasio à altura do progresso do basket carioca, que pelo menos as autoridades oficiais venham em seu auxilio. E que ao Estadio Municipal que está sendo erguido no Derby Club antigo, para a admiração geral do mundo, venha a se seguir com urgencia devida e mais que nunca ressaltada pela temporada do Utah, a construção tambem do ginasio da cidade para o basket, o volley e outros esportes que precisa' de um local amplo e confortavel para a melhor afirmação do seu progresso e sua popularidade.



A equipe completa do Utah. Os norte-americanos positivaram-se um grande team, embora sem chegar a ser excepcional. Evidenciaram classe e resistencia, de vez que jogaram dez partidas em quatorze dias e em sete cidades de quatro Estados, ganhando nove jogos e perdendo apenas o último.



Duggins e Alfredo disputam a bola sob as vistas de Mario Hermes e Smith. Ao fundo, Cleverly, o n. 10, que apareceu nos dois jogos do Utah aqui no Rio como o mais destacado jogador da equipe universitaria norte-americana



Goulart e Mario Hermes bloqueiam Cleverly, em baixo da cesta, enquanto Smith "torce" pelo companheiro na jogada

SPORT E BELEZA:

«JOGOS DA PRIMAVERA»

O êxito invulgar do certame feminino promovido pelo "Jornal dos Sports"

Com o mesmo invulgar brilhantismo que vinha caracterizando o desenrolar do interessante certame promovido pelos nossos colegas de "Jornal dos Sports", encerrou-se a serie de competições dos dez desportos constantes do programa geral dos "Jogos da Primavera". Foram disputadas, sempre em ambiente de grande e salutar animação e entusiasmo, provas de atletismo, vela, natação, ciclismo, tênis, hipismo, tênis de mesa, esgrima, volleyball e basketball, todas regularmente concorridas e sob o contrôle mais criterioso, razão principal do êxito absoluto e do sucesso sem igual alcançado pela iniciativa daquele confrade. Serviu a "Olimpíada Feminina", que apresentou figuras das mais simpáticas e queridas dos nossos clubes, para mobilizar principiantes e expressões maiores de cada desporto, todos envolvidos pela aureola dos aplausos e das palmas incentivadoras do numeroso público que sempre lotou os locais das competições.

CAMPEÃO ABSOLUTO O FLUMINENSE

O Fluminense, sem nenhum favor o lider dos desportos femininos entre nós, foi o campeão absoluto do magnífico certame. O clube das Laranjeiras laureou-se vencedor de cinco dos dez desportos constantes do programa, figurando, ainda, com notavel brilho, na prova de esgrima, de que se sagrou vice-campeão. Não se pode deixar de afirmar que a campanha realizada pelo clube tricolor encheu-se de grande mérito, coroada não só pela qualidade como pela quantidade, apresentando concorrentes que estavam em condições de cumprir excelentes performances.

TITULOS E VENCEDORES

Os dez títulos das provas constantes dos "Jogos da Primavera" foram conquistados pelos seguintes concorrentes:

ATLETISMO — Fluminense F. Clube.
VELA — C. R. Icaraí.
NATAÇÃO — Fluminense F. Clube
CICLISMO — Bandeirantes.
TENNIS — Fluminense F. C.
HIPISMO — Fluminense F. C.
TENIS DE MESA — C. R. do Flamengo
ESGRIMA — C. R. do Flamengo.
VOLLEYBALL — Fluminense F. C.
BASKETBALL — Tijuca T. Clube.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

A classificação geral por equipes, somando todos os pontos conquistados em cada desporto, foi a seguinte:

1.º — Fluminense — 73 pontos.
2.º — C. R. Icaraí — 61 pontos.
3.º — Tijuca — 33 pontos.
4.º — Flamengo — 31 pontos.
5.º — Botafogo — 30 pontos.
6.º — Educação Fisica — 21 pontos.
7.º — Caiçaras — 16 pontos.
8.º — Bandeirantes — 14 pontos.
9.º — Leme T. C. — 13 pontos.
10.º — Gragoatá — 2 pontos.
10.º — Grajaú T. C. — 2 pontos.
11.º — Country Clube — 1 ponto.
11.º — Vasco — 1 ponto.
12.º — América F. C. — 0 ponto
12.º — Carioca E. C. — 0 ponto.
12.º — Clube Militar — 0 ponto.
12.º — C. R. Guanabara — 0 ponto
12.º — Sociedade Esportiva Friburguense — 0 ponto.
12.º — S. H. Brasileira — 0 ponto.

CLASSIFICAÇÃO DOS COLEGIOS

A classificação dos colegios concorrentes foi a seguinte:

1.º — Inst. Educação — 39 pontos.
2.º — La-Fayette — 21 pontos.
3.º — Col. Batista — 8 pontos.
4.º — A. Instrução — 5 pontos.
5.º — Col. Rezende — 3 pontos.

ELEITA A RAINHA DOS "JOGOS DA PRIMAVERA"

Encerrado o ciclo das competições desportivas, os nossos confrades do "Jornal dos Sports" promoveram a eleição da rainha dos "Jogos da Primavera", num certame de graç ae beleza, pondo em confronto plástico a juventude que tanto brilhou nas provas desportivas disputadas, e que se caracterizaria pela consagração que bem merece a mulher praticante dos desportos. A festa, realizada no auditorio da A. B. I. constituiu-se em um acontecimento social de grande relevancia, desfilando para uma grande e seleta platéia e para os membros da comissão julgadora, uma pleiade notavel de jovens de grande beleza e plástica admiravel. Em ambiente de absoluta distinção, a que esteve presente a seriedade de vultos proeminentes de todas as classes, a mulher atleta teve, realmente, a sua consagração na escolha da sua rainha e nos aplausos verdadeiramente sinceros daqueles que unanimente aprovaram o julgamento final, revestido de todos os detalhes e de todas as provas necessarias para o veredicto. Estavam presentes todas as candidatas inscritas, em seus trajes desportivos, para melhor aferição do juri, visando a plástica e os traços fisionômicos das concorrentes, detendo-se, igualmente, a comissão, nos resultados alcançados nas provas desportivas. O juri estava formado pelos consagrados artistas Carlos Chambelland, Georgina de Albuquerque, Humberto Cozzo e Quirino Campofiorito, coadjuvados pela assistencia do Sr. Mario Filho, diretor de "Jornal dos Sports" e do Sr. Milton Rodrigues.



Margaret Schmidt, eleita a rainha dos "Jogos da Primavera"

MARGARET SCHMIDT, A RAINHA

Realizadas todas as provas de seleção com o máximo criterio, sob o rigor da análise mais cuidadosa e completa, a comissão julgadora proclamou a senhorita Margaret Schmidt, representante do C. R. Icaraí, como a rainha dos "Jogos da Primavera". Somando os pontos obtidos em plástica, fisionomia, eficiencia esportiva e disciplina, conseguiu Margaret Schmidt a contagem de 92.9 pontos.

Na prova final de seleção entraram, primeiro, quatro concorrentes fortíssimas: Margaret Schmidt, do Icaraí; Celma Freire de Araujo, do Tijuca Tênis Clube; Dayse Baskeville Lucas, do Clube dos Caiçaras; e Edna Flaeschen, do C. R. Vasco da Gama. Das quatro acima mencionadas, foram selecionadas, para a prova decisiva, Margaret e Celma, terminando o juri por proclamar Margaret Schmidt como a vencedora do magno certame.

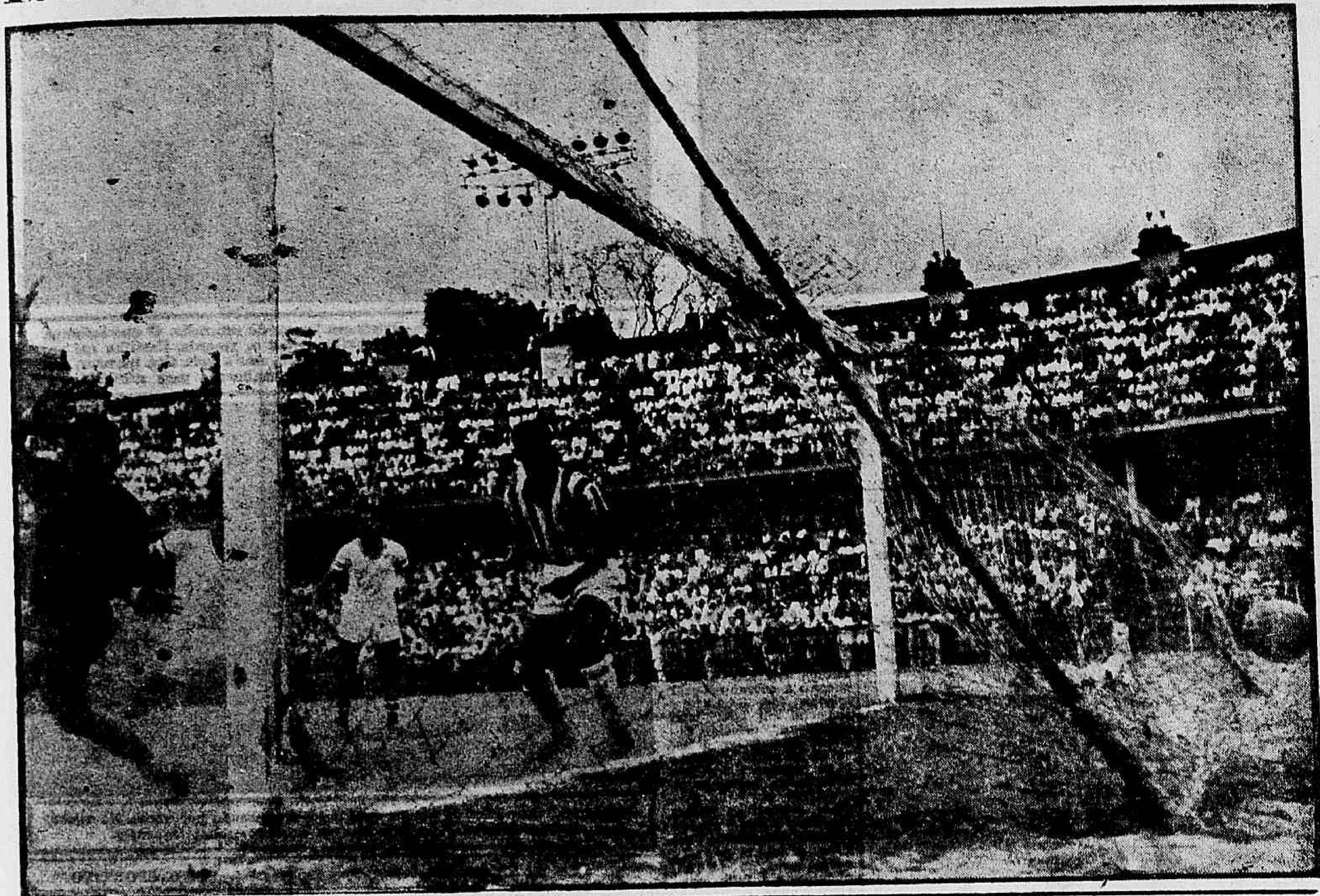
Ivone Santos, a representante do Botafogo F. R., foi proclamada como campeã em eficiencia desportiva. A jovem atleta carioca alcançou o total de 20 pontos, a máxima contagem para a prova.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

Os resultados apresentados pela comissão julgadora foram os seguintes, para a classificação geral:

1.º — Margaret Schmidt — C. R. Icaraí — 92,9.
2.º — Celma Freire Araujo — Tijuca T. C. — 82,1.
3.º — Ivone Santos — Botafogo F. e R. — 78,2.
4.º — Silvia Guimarães Ferreira — Inst. Educação — 73,9.
5.º — Dayse Baskeville Lucas — Clube dos Caiçaras — 66,9.
6.º — Edna Flaeschen — Vasco da Gama — 65,4.
7.º — Helga Ackermann — S. E. Friburguense — 61,7.
8.º — Nelli Braz Braga — Educação Fisica — 59,9.
9.º — Luciana Testone — Fluminense F. C. — 16,5.
10.º — Maria Eleonora Otati — C. R. Flamengo — 15,5.
11.º — Nanci Bastos de Souza Passos — América F. C. — 15.
12.º — Orquidea Amaral — Arte e Instrução — 15.
13.º — Marlene Ferreira — C. R. Guanabara - 12,5
14.º — Gilka Bastos — Grajaú T. C. — 13,5

Isolado O Fluminense Na Vice-Liderança



Este foi o primeiro goal do Fluminense. No lance anterior, Santo Cristo havia shootado. Marinho caiu ao chão, tentando interromper a trajetoria da pelota. Mas o ponteiro não perdeu tempo, e rebateu com violencia, enquanto Ary nada podia fazer, impedido em sua visão pelo zagueiro. No cliché a fase final do goal, com a bola já nas redes botafoguenses.

Fluminense e Botafogo apresentaram-se para a segunda decisão no presente campeonato carioca, muito embora ainda faltem três rodadas para o seu término. Ainda desta vez o Fluminense foi uma das partes invertendo-se apenas a situação de tricolores e vascainos. O Fluminense, a três pontos do Vasco, precisava derrotá-lo para continuar disputando o título, não o conseguiu e os cruzmaltinos foram considerados pràticamente campeões, o que afinal se consumou, ainda na rodada de domingo último, com a vitória de Conselheiro Galvão. Agora viveu o Fluminense situação idêntica e, como o Vasco, conseguiu realizar o seu intento: um ponto na frente dos alvi-negros, lutou pela vice-liderança, e com a diferença de três pontos sôbre o próprio Botafogo, pode ser considerado, também pràticamente, vice-campeão, uma vez que só lhe restam duas partidas, em seu campo, contra o Madureira e na Gávea, contra o Flamengo, sendo pouco provável, portanto, que venha a perder quatro pontos.

Só êsse atrativo de decisão do segundo pôsto, não chegou para atrair a assistência que sempre se espera no "clássico" mais antigo da cidade. Aliás, o jôgo não chegou a ser um grande jôgo. A técnica não andou perfeita e mesmo o interêsse dos jogadores pela partida não foi o que deveria ser. Daí se terem registado, relativamente, poucos lances de sensação, numa partida entre dois esquadrões. O Fluminense teve incontestàvelmente mais méritos que o adversário. Realizou um primeiro tempo melhor e quando o Botafogo reagiu, já no período final, soube suportar os momentos difíceis da partida, demonstrando plena capacidade de recuperação, ao reassumir o comando das ações e ganhar a partida.

O BOTAFOGO LUTOU PARA NÃO SER DERROTADO

Os alvi-negros tiveram um bom começo, mas foram cedendo terreno a pouco e pouco, terminando o período na defesa. O início do segundo tempo marcou a tentativa desesperada dos botafoguenses de fuga ao revés. O cêrco à cidadela de Castilho foi à base de entusiasmo, tanto que, conseguindo o tento de empate, não pôde ser mantida a reação. Muitos do Botafogo deram o máximo de energia naquele período de reação e perderam o duelo da forma física com os tricolores. Além disso, a equipe alvi-negra apresentou falhas sensíveis na defesa, sòmente Ari, Gerson e Avila, lutaram dentro das possibilidades. Os outros com altos e baixos, com falhas às vêzes comprometedoras. Por outro lado, o ataque não teve a desenvoltura necessária, de vez que, pràticamente só Geninho trabalhou dentro de suas possibilidades.

O FLUMINENSE SOUBE VENCER O JÔGO

No confronto com o adversário, na parte técnica, o Fluminense levou nítida vantagem. Realizou uma boa partida em conjunto, salientando-se a atuação da defesa que agiu de acôrdo com o desenrolar das ações. Logo ao princípio, adaptou-se ao ataque adversário, com Indio marcando Pirilo e Didi recuado com a finalidade de impedir as arrancadas de Juvenal. Píndaro permaneceu na guarda de Braguinha, mas Pinheiro passou a controlar Otávio. Mário ficou com Paraguaio e Pé de Valsa avançou para lutar com Geninho. A Rodrigues coube o trabalho de ligação, enquanto os ataques eram desferidos pelo setor central, por intermédio de Carlyle, Orlando e Santo Cristo. Foi uma tática evidentemente para anular o adversário, o que afinal foi conseguido, embora os resultados práticos não fôssem de maior monta, dada a falta de oportunidades decorrentes do número de elementos livres para a ofensiva. Essa operação, graças ao bom desempenho dos tricolores, foi bem realizada com bons resultados, e quando os botafoguenses reagiram, a solidez da linha média, a segurança de Pinheiro e as intervenções de Castilho, não deixaram maior chance ao adversário. Retomado o controle da partida, o time voltou a desenvolver o mesmo trabalho.

No quadro das Laranjeiras apareceram mais Castilho, Pinheiro, a linha média, Didi e Rodrigues. Carlyle teve grandes momentos, mas sem regularidade.

OS GOALS DA PARTIDA

Santo Cristo foi o primeiro goleador. Aos 21 minutos houve uma confusão na área alvi-negra, tendo o ponteiro chutado. Marinho, em recurso, atirou-se ao chão para rebater, soltando a bola dos pés do atacante, o qual, sem perder tempo, emendou, vencendo o arqueiro Ari, que se encontrava encoberto pelo zagueiro. Aos vinte e seis minutos do segundo tempo, Geninho chutou, indo a bola bater na mão de Indio, desviando-se para a esquerda. Otávio entrou resoluto, emendando com violência, vencendo Castilho.

Conclue na 14ª página)

CABELLOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVITA-OS, SEM TINGIR

BANDEIRAS
FLAMULAS E GALHARDETES
DE NAÇÕES E CLUBES
Departamento especializado para idéias e desenhos de bandeiras e emblemas de clubes e associações.
CASA Festas
AVENIDA ALMIRANTE BARROSO, 24
AVENIDA TREZE DE MAIO, 64-B
Vega Publicidade



Os alvi-negros queriam o goal. Entretanto Mr. Roberts, em lance bem anterior havia marcado um off-side enquanto os botafoguenses prosseguiram no ataque. Afinal a bola entrou, mas o juiz lá estava, apontando com firmeza, o local da falta anterior.



A partida não foi das mais ferteis em lances de sensação. O que estampa o cliché, no entanto, parece ter batido todos os records. Castilho cai por terra, depois de tremendo salto para rebater, mas a bola fica na area, enquanto Otavio e Indio saltam sensacionalmente para atingí-la

Derrotado Tecnicamente o Botafogo

Aos 35, Orlando em espetacular tiro, obrigou Ari a não menos sensacional intervenção, que foi a corner. Rodrigues cobrou a falta, e Pé de Valsa surgindo de surprêsa, cabeceou no canto contrário em que se encontrava Ari.

Houve um lance discutido, em que a bola chegou a entrar no goal tricolor. Mr. Stanley Roberts, um bom juiz, apitou um off-side, ficando a apontar o local da infração, enquanto os jogadores, sem dar atenção ao apito, prosseguiram na ação. Foram desferidos vários chutes e a bola acabou entrando no goal de Castilho, enquanto o juiz permanecia no local, apontando a falta anterior. Houve muitas reclamações mas o árbitro manteve a sua acertada marcação, não dando validade ao goal.



lance por lance...



LUIZ MENDES e a equipe esportiva da PRE-3, transmitirão domingo, a partir das 15 horas:

BOTAFOGO X FLAMENGO
AMÉRICA X OLARIA
BONSUCESSO X C. DO RIO
MADUREIRA X S. CRISTOVÃO

Sob o patrocinio exclusivo da
COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA



RADIO GLOBO - PRE 3
1.180 QUILOCICLOS



Carlyle teve momentos de grande produção, fracassando por vêzes. No cliché aparece o tricolor em luta com os defensores botafoguenses.

SE NA OSABE...

1 — No Nacional de Montevidéu
2 — Não
3 — Tiro ao alve
4 — Nove
5 — 1915

"TEST SPORTIVO

(SOLUÇÃO)

a) — Joe Louis

PACAEMBU

(Conclusão da 2.ª pág.)

de Novembro (1) x Portuguesa (0). Tento de: Gatão.

QUADROS: — XV DE NOVEMBRO — Sorocaba; Di Sordi e Idiarte; Pepino, Armando e Adolfinho; Russo, Antoninho, De Maria, Gatão e Antonio Carlos. — PORTUGUESA: — Bolivar; Lorico e Nino; Santos, Brandãozinho e Helio; Renato, Pinga II, Nininho, Pinga I e Simão. — Juiz: Harry Rowley (bom). — Renda: Cr$ 30.691,00. — Preliminar: Aspirantes da Portuguesa (7) x Aspirantes do XV de Novembro (0).

JABAQUARA (1) x PALMEIRAS (1). Local: Ulrico Mursa. Tentos de: Jair e Leopoldo. 1.º tempo: Jabaquara (1) x Palmeiras (1).

QUADROS: — JABAQUARA: — Mauro; Domingos e Sousa; Nelson, Ciciá e Feijó; Amaral, Augusto, Ventura, Leopoldo e Veiguinha. — PALMEIRAS: — Lourenço; Turcão e Caieira; Mexicano (Lima), Manduco e Sarno; Harry, Abelardo, Washington, Jair e Lima (Mexicano). — Juiz: Percy Snape — bom. — Renda: Cr$ 50.882,00. — Preliminar: Aspirantes do Jabaquara (0) x Aspirantes do Palmeiras (0).

2.º TURNO — 10ª. RODADA

PORTUGUESA DE DESPORTOS (5) x COMERCIAL (1) — Local: Pacaembú. Tentos de: Renato (2), Pinga I, Pinga II, Brandãozinho e Mario. — 1.º tempo: Portuguesa (3) x Comercial (0). Tentos de: Renato (2) e Pinga I.

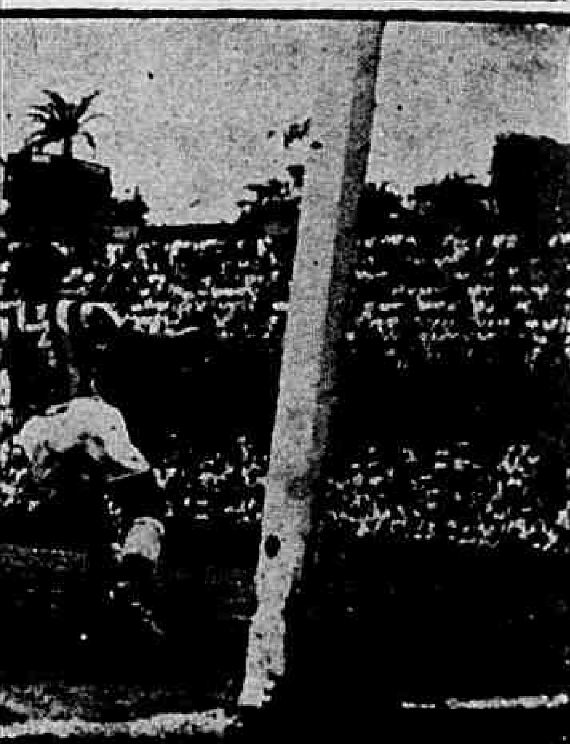
QUADROS: — PORTUGUESA: — Bolivar; Lorico e Nino; Santos, Brandãozinho e Helio; Renato, Pinga II, Nininho, Pinga I e Simão. — COMERCIAL: — Jaime; Carvalho e Clovis; Vaiano, Manuelito e Artur; Nilo, Mario, Romeuzinho, Carecão e Agostinho. — Juiz: Storey, inglês — fraco. — Renda: Cr$ 29.729,00. — Preliminar: Portuguesa de Desportos (4) x Comercial (2).

SCRATCH DA SEMANA

Quatro clubes concorreram com seus jogadores para a formação do "scratch da semana" referente à nona rodada do returno. O Fluminense, que se impondo ao Botafogo assegurou praticamente o vice-campeonato, concorreu com cinco elementos. O Vasco, que conquistou definitivamente o titulo de campeão de 1949 ao derrotar, domingo, o Madureira, entrou com quatro jogadores, cabendo ao Olaria e ao Botafogo, um cada, fornecerem os elementos restantes. Pelas performances cumpridas na rodada o scratch da semana ficaria assim formado: Castilho (Fluminense) — Augusto (Vasco) e Pinheiro (Fluminense) — Indio (Fluminense), Pé de Valsa (Fluminense) e Alfredo (Vasco) — Jarbas (Olaria), Geninho (Botafogo), Ademir (Vasco), Lima (Vasco) e Rodrigues (Fluminense).

PE' DE VALSA O CRACK

Para o posto de honra, o de "crack da semana", apontou-se Pé de Valsa. O "pivot" tricolor, alem de apresentar atuação de relevo no jogo com o Botafogo, teve ainda a felicidade de decidir a partida em favor do seu clube, assinalando o goal da vitoria numa cabeçada sensacional por ocasião de um corner cobrado por Rodrigues.



...ances de sensação. O que estampa ... todos os records. Castilho cai por ...pater, mas a bola fica na area, en- ...nsacionalmente para atingí-la

...ão, fracassando por vêzes. No cliché ...s def ensores botafoguenses.

"TEST SPORTIVO

(SOLUÇÃO)

a) — Joe Louis

...MBU

Carvalho e Clovis; Vaiâno, Manuelito e Artur; Nilo, Mario, Romeuzinho, Carecão e Agostinho. — Juiz: Storey, inglês — fraco. — Renda: Cr$ 29.729,00. — Preliminar: Portuguesa de Desportos (4) x Comercial (2).

...DA SEMANA

...ram com seus jogadores para a forma... ...a" referente à nona rodada do returno. ...ndo ao Botafogo assegurou praticamente ...eu com cinco elementos. O Vasco, que ...o título de campeão de 1949 ao derrotar, ...trou com quatro jogadores, cabendo ao ...cada, fornecerem os elementos restantes. ...das na rodada o scratch da semana fi... ...lho (Fluminense) — Augusto (Vasco) e ...Indio (Fluminense), Pé de Valsa (Flu... ...) — Jarbas (Olaria), Geninho (Botafo... ...(Vasco) e Rodrigues (Fluminense).

...VALSA O CRACK

..., o de "crack da semana", apontou-se ...ricolor, alem de apresentar atuação de ...fogo, teve ainda a felicidade de decidir ...lube, assinalando o goal da vitoria numa ...casião de um corner cobrado por Ro-

AS RENDAS

A arrecadação geral da vigésima primeira roda da do campeonato da cidade atingiu a Cr$ 347.761,00, sendo a renda maior do dia a do jogo Madureira x Vasco, com Cr$ 162.710, e a menor a do prelio São Cristovão x Bangú, com Cr$ 13.655,00.

A renda total do campeonato elevou-se à cifra de Cr$ 8.869.132,00. — A arrecadação maior por jogo continua sendo a do "clássico" Vasco x Fluminense, do returno, com Cr$ 581.970,00 e a menor a do prelio Madureira x Canto do Rio, tambem do returno, com Cr$ 3.403,00.

O total das rendas do primeiro turno foi de Cr$ 5.615.489,00 e nas nove rodadas do returno a arrecação já atingiu a Cr$ 3.253.643,00, a saber: 1.ª RODADA — Cr$ 385.340,00; 2.ª RODADA — Cr$ 178.747,00; 3.ª RODADA — Cr$ 380.133,00; 4.ª RODADA — Cr$ 132.978,00; 5.ª RODADA — Cr$ 294.938,00; 6.ª RODADA — Cr$ 696.239,00; 7.ª RODADA — Cr$ 342.779,00; 8.ª RODADA — Cr$ 494.728,00; 9.ª RODADA — Cr$ 347.761,00.

SHORT

CAMPEÃO DE 1949, O VASCO

Com os resultados dos jogos da nona rodada do returno, ficou decidido o campeonato de 1949 em favor do Vasco da Gama. O gremio de São Januario, derrotando o Madureira, assegurou-se definitivamente do titulo máximo, já que está com cinco pontos de vantagem na liderança invicta e só tem dois jogos por cumprir.

1.º — Vasco da Gama — 18 jogos, 16 vitorias e 2 empates; 34 pontos ganhos e 2 perdidos; 77 goals pró e 21 contra; saldo: 56.

2.º — Fluminense — 18 jogos, 13 vitorias, 3 empates e 2 derrotas; 29 pontos ganhos e 7 perdidos; 57 goals pró e 30 contra; saldo: 27.

3.º — Botafogo — 17 jogos, 10 vitorias, 4 empates e 3 derrotas; 24 pontos ganhos e 10 perdidos; 43 goals pró e 17 contra; saldo: 26.

4.º — Flamengo — 17 jogos, 10 vitorias, 2 empates e 5 derrotas; 22 pontos ganhos e 12 perdidos; 47 goals pró e 24 contra; saldo: 23.

5.º — Bangú — 18 jogos, 8 vitorias, 5 empates e 5 derrotas; 21 pontos ganhos e 15 perdidos; 36 goals pró e 28 contra; saldo: 8.

6.º — Olaria — 17 jogos, 6 vitorias, 5 empates e 6 derrotas; 17 pontos ganhos e 17 perdidos; 35 goals pró e 34 contra; saldo: 1.

7.º — América — 17 jogos, 6 vitorias, 3 empates e 8 derrotas; 15 pontos ganhos e 19 perdidos; 43 goals pró e 52 contra; deficit: 9.

8.º — Bonsucesso — 17 jogos, 2 vitorias, 4 empates e 11 derrotas; 8 pontos ganhos e 26 perdidos; 28 goals pró e 59 contra; deficit: 31.

9º, Madureira, 17 jogos, 1 vitoria, 5 empates e 11 derrotas; 7 pontos ganhos e 27 perdidos; 25 goals pró e 39 contra; deficit: 14. 10º, São Cristovão, 18 jogos, 2 vitorias, 4 empates e 12 derrotas, 8 pontos ganhos e 8 perdidos; 1 goals pró e 69 contra; deficit: 48. 11º, Canto do Rio, 18 jogos, 2 vitorias, 3 empates e 13 derrotas; 7 pontos ganhos e 29 perdidos; 25 goals pró e 64 contra; deficit: 39.

Fora de campo

Nenhuma expulsão de campo se registou na rodada que passou, de forma que a relação continua sendo esta: Araty, Godofredo e Oswaldinho (Madureira), Cidinho, Cambui e Tôto (Bonsucesso), Carlyle e Bigode (Fluminense), Sula (Bangú), Santos (Botafogo), Esquerdinha (Flamengo), Lino (São Cristovão), Biriba (Olaria) e Serafim (Canto do Rio).

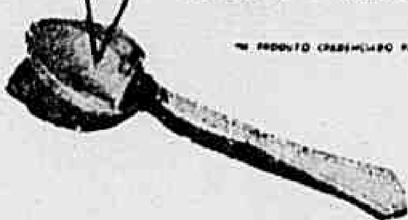
Bolas nas redes

Alvarez (Bonsucesso), com 59 goals; Milton (Madureira) e Itim (Canto do Rio), com 39 goals; Marujo (São Cristovão), com 31 goals; Castilho (Fluminense), com 30 goals; Zezinho (Olaria) e Ramiro (São Cristovão), com 25 goals; Garcia (Flamengo), com 24 goals; Barbosa (Vasco), com 21 goals; Osny (América), com 18 goals; Vicente (América), com 17 goals; Helu (America), com 16 goals; Pernambuco (Canto do Rio), com 15 goals; Mão de Onça (Bangú) e Rubens (São Cristovão), com 13 goals; Oswaldo (Botafogo), com 11 goals; Joel (Canto do Rio), com 10 goals; Luiz (Bangú), com 8 goals; Ary (Botafogo), Princesa (Bangú) e Odair (Olaria), com 6 goals; Matarazzo (Olaria), com 3 goals; e Djalma (Bangú) e Hilton Viana (América), com 1 goal.

TOSSE?

BENZOMEL

XAROPE - CALMANTE E EXPECTORANTE



ASPIRANTES E JUVENIS

Com os resultados da 21.ª rodada (nona do returno) ficou sendo esta a situação dos clubes nos campeonatos secundarios da F.M.F.:

ASPIRANTES: 1.º — Vasco da Gama, com 28 pontos ganhos e 8 perdidos; 2.º — Fluminense, com 27 pontos ganhos e 9 perdidos; 3.º — Botafogo, com 23 pontos ganhos e 11 perdidos; 4.º — Bangú, com 24 pontos ganhos e 12 perdidos; 5.º — Flamengo, com 22 pontos ganhos e 12 perdidos; 6.º — Olaria, com 17 pontos ganhos e 17 perdidos; 7.º — São Cristovão, com 14 pontos ganhos e 22 perdidos; 8.º — Canto do Rio, com 13 pontos ganhos e 23 perdidos; 9.º — América, com 11 pontos ganhos e 23 perdidos; 10.º — Madureira, com 7 pontos ganhos e 27 perdidos; 11.º — Bonsucesso, com 6 pontos ganhos e 28 perdidos.

JUVENIS: 1.º — Fluminense, com 25 pontos ganhos e 7 perdidos; 2.º — Vasco da Gama, com 22 pontos ganhos e 10 perdidos; 3.º — América e Flamengo, com 20 pontos ganhos e 10 perdidos; 4.º — Botafogo, com 17 pontos ganhos e 11 perdidos; 5.º — Bangú, com 20 pontos ganhos e 14 perdidos; 6.º — São Cristovão, com 12 pontos ganhos e 20 perdidos; 7.º — Olaria, com 9 pontos ganhos e 21 perdidos; 8.º — Bonsucesso, com 9 pontos ganhos e 23 perdidos; 9.º — Madureira, com 0 ponto ganho e 30 perdidos.

NOTA — O Fluminense é praticamente já o tri-campeão dos juvenis, pois que tem apenas dois jogos a cumprir: — um dificil, com o Flamengo, na Gavea, e um "pão ganho" com o Madureira, nas Laranjeiras...

RESENHA DA RODADA N.º 21
(Nona do returno)

VASCO, 3 x MADUREIRA, 1 — Local: Conselheiro Galvão. Renda: Cr$ 162.710,00. Juiz: Mr. Dundas. Goals de Ipojucan (dois) no primeiro tempo e Ipojucan e Oswaldinho no segundo. Teams:

VASCO — Barbosa; Augusto e Wilson; Ely, Danilo e Alfredo; Nestor, Ipojucan, Ademir, Lima e Chico.

MADUREIRA — Milton; Weber e Godofredo; Araty, Herminio e Mineiro; Betinho, Damasceno, Moacir, Benedito e Oswaldinho.

Aspirantes: Vasco, 2x0 — Juvenis: Vasco, 5x2.

FLUMINENSE, 2 x BOTAFOGO, 1 — Local: Laranjeiras. Renda: Cr$ 137.864,00. Juiz: Mr. Roberts. Goals de Santo Cristo no primeiro tempo e Otavio e Pé de Valsa, no segundo. Teams:

FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Indio, Pé de Valsa e Mario; Santo Cristo, Didi, Carlyle, Orlando e Rodrigues.

BOTAFOGO — Ary; Gerson e Marinho; Rubinho, Avila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Pirilo, Octavio e Braguinha.

Aspirantes: Fluminense, 4x2 — Juvenis: Fluminense, 1x0.

AMERICA, 3 x CANTO DO RIO, 0 — Local: Niterói. Renda: Cr$ 18.919,00. Juiz: Mr. Lowe. Goals de Maneco, Dimas e Maneco, todos no segundo tempo. Teams:

CANTO DO RIO — Pernambuco; Alcides e Manuezinho; Carango, Edesio e Canelinha; Geraldino, Waldemar, Raimundo, Ariosto e Helio.

AMERICA — Osny; Ivan e Mundinho; Hilton, Oswaldinho e Rubens; Natalino, Maneca, Dimas, Lopes e Jorginho.

Aspirantes: Canto do Rio, 3 a 1.

OLARIA, 6 BONSUCESSO, 2 — Local: Rua Bariri. Renda: Cr$ 11.613,00. Juiz: Mario Vianna. Goals de Enguiça, Alcino (dois), Wilson e Sorriso no primeiro tempo, e Sorriso, Alcino e Esquerdinha no segundo. O Olaria esperdiçou ainda um penalty de Gato em Jarbas, que Esquerdinha cobrou para Alvarez defender. Teams:

OLARIA — Zezinho; Oswaldo e Haroldo; Olavo, Moacyr e Ananias; Jarbas, Alcino, Sorriso, Washington e Esquerdinha.

BONSUCESSO — Alvarez; Rubens e Amauri; Cambui, Agostinho e Gato; Tôto, Enguiça, Wilson, Cola e Soca.

Aspirantes: Olaria 7x1. Juvenis: Olaria, 5x2.

BANGU, 2 x SÃO CRISTOVÃO, 0 — Local: Figueira de Melo. Renda: Cr$ 13 655,00. Juiz: Mr. Ford. Goals de Moacir e de Simões, ambos no segundo tempo. Teams:

BANGÚ — Luiz; Gualter e Miguel; Simões, Pinguela e Sula; Djalma, Moacir, Joel, Ismael e Zezinho.

S. CRISTOVÃO — Marujo; Waldir e Torbis; Rato, Bulao e Olavo; Lino, Mendonça, Alcidesio, Paulinho e Magalhães.

Aspirantes: Bangú, 5x2 — Juvenis: São Cristovão, 3x1.

AS PRÓXIMAS RODADAS

DOMINGO, 27 — Botafogo x Flamengo, em General Severiano; América x Olaria, nas Laranjeiras; Madureira x São Cristovão, em Conselheiro Galvão; e Bonsucesso x Canto do Rio, em Teixeira de Castro.

DOMINGO, 4 DE DEZEMBRO — Fla x Flu, na Gavea; Olaria x Vasco, na rua Bariri; Botafogo x São Cristovão, em General Severiano; América x Madureira, nas Laranjeiras; e Bangú x Bonsucesso, no Estadio Proletario.

AMIGOS DA ONÇA...

Nenhum goal contra se assinalou na rodada que passou, de forma que a lista dos "amigos da onça" continua reunindo apenas estes nomes: Indio (do Fluminense), com dois goals contra: um no jogo com o América (turno) e um com o Vasco (returno); Augusto (do Vasco) um no jogo com o Flamengo; Amaury (do Bonsucesso), um no jogo com o Bangú; Santos (do Botafogo), um no jogo com o Vasco; Alfredo (do Vasco), um no jogo com o Botafogo; Joel (do América), um no jogo com o Botafogo; Torbis (do São Cristovão), um no jogo com o Canto do Rio; Godofredo (do Madureira), Edesio (do Canto do Rio) e Pinguela (do Bangú), um goal cada, nos seus respectivos jogos com o Fluminense.

Os artilheiros

1.º — Ademir (Vasco), com 27 goals; 2.º — Orlando (Fluminense), com 24 goals; 3.º — Maneca (Vasco), Santo Cristo (Fluminense) e Dimas (América), com 14 goals; 4.º — Gringo (Flamengo) e Maneco (América), com 11 goals; 5.º — Heleno (Vasco), Ipojucan (Vasco) e Braguinha (Botafogo), com 10 goals; 6.º — Otavio (Botafogo) e Moacir Bueno (Bangú) — 9 goals; 7.º — Esquerdinha (Flamengo), Betinho (Madureira), Cidinho (Bonsucesso) e Maxwell (Olaria), com 8 goals; 8.º — Carlyle (Fluminense), Pirilo (Botafogo), Zizinho (Flamengo), Roberto (Bonsucesso), Waldemar e Raimundo (Canto do Rio) e Oswaldinho (Madureira), com 7 goals; 9.º — Alcino e Sorriso (Olaria), com 6 goals; 10.º — Nestor (Vasco), Lero e Durval (Flamengo), Djalma, Mariano e Joel (Bangú), Rubinho (Madureira), Esquerdinha (Olaria) e Wilson (Bonsucesso), com 5 goals; 11.º — Chico (Vasco), Cesar (Botafogo), Carlinhos, Jorginho e Hilton Vianna (América), Magalhães (São Cristovão), Ismael e Simões (Bangú), Carango (Canto do Rio), Jarbas (Olaria) e Benedito (Madureira), com 4 goals; 12.º — Danilo (Vasco), Rodrigues e Silva (Fluminense), Geninho (Botafogo), Nivaldino (América), Soca (Bonsucesso), Wilton e João Menta (São Cristovão), com 3 goals; 13.º — Mario (Vasco), Luizinho, Arlindo e Jair (Flamengo), Cento e Nove (Fluminense), Jaime e Zezinho (Botafogo), Jair e Amaro (Olaria), Helio e Geraldino (Canto do Rio), Nestor, Lino e Rato (São Cristovão), com 2 goals; 14.º — Pé de Valsa (Fluminense), Paraguaio, Souza, Avila e Baiano (Botafogo), Jorge de Castro, Bodinho, Jaime e Biguá (Flamengo), Mirim, Sula e Menezes (Bangú), Natalino e Heitor (Canto do Rio), J. Alves e Biriba (América), Canelinha e Ariosto (Olaria), Oswaldinho, Toinho, Tôto, Demil e Enguiça (Bonsucesso), Jorge (Madureira) e Torbis, Geraldo, Buarque, Alcidesio e Paulinho (São Cristovão), com 1 goal.

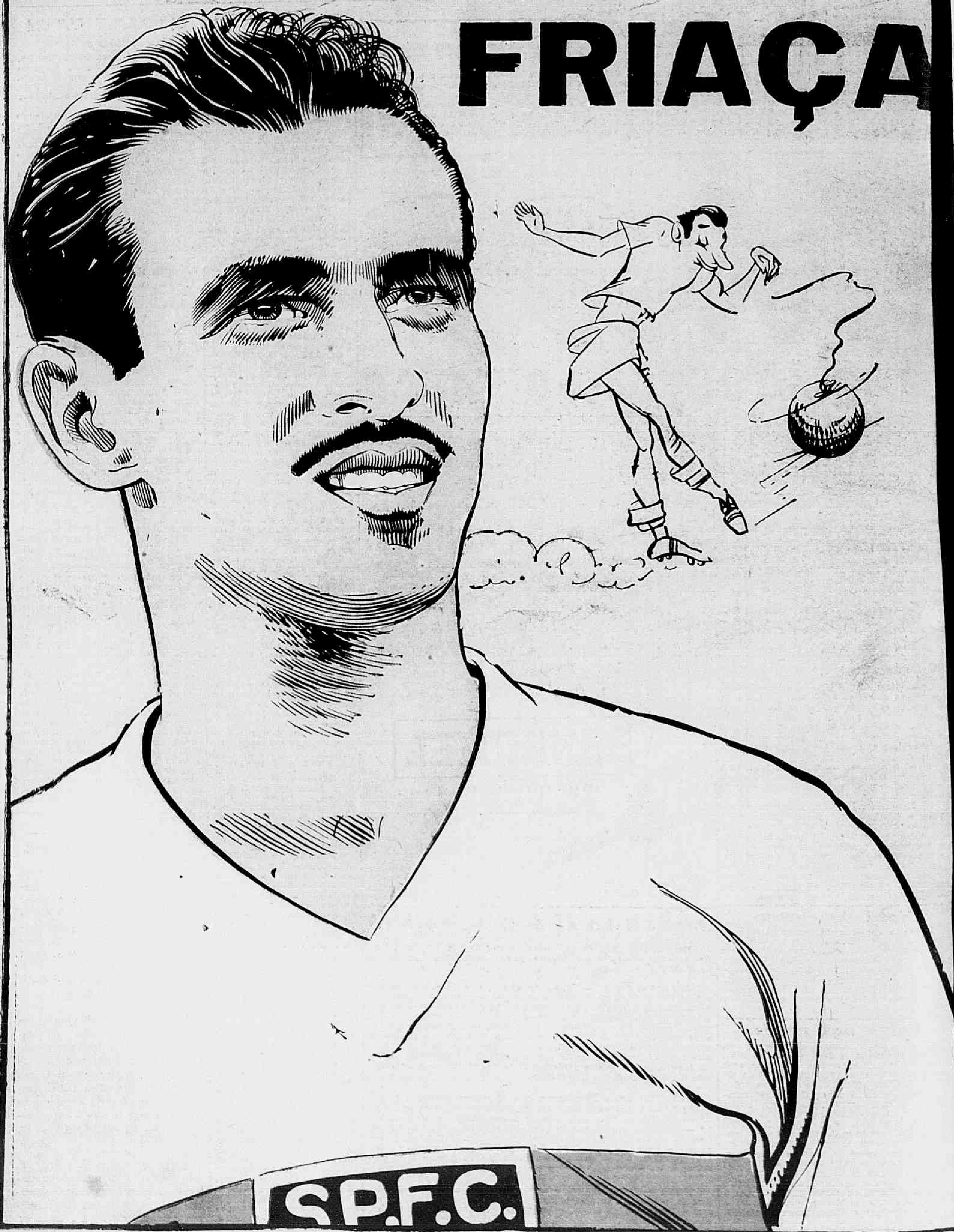
De apito na boca

Os noventa e seis jogos já oferecidos pelo campeonato carioca tiveram os seguintes apitadores: Mister Dundas, 17 vezes; Mr. Lowe e Mario Vianna, 16 vezes; Gama Malcher, 14 vezes; Mr. Ford e Bill Martim, 13 vezes; e Mr. Roberts, 7 vezes.

Penalties

Mais um penalty foi punido na rodada n. 9 do returno, por Mario Viana no jogo Olaria x Bonsucesso. Foi ele de um foul de Gato em Jarbas, que Esquerdinha cobrou para Alvarez defender. Assim, a estatística dos penalties oferece agora estes números: batidos — 44; aproveitados — 28; esperdiçados — 16.

Mr. Ford apitou 10 dessas penalidades máximas, Mario Viana tambem 10, Bill Martim 8, Gama Malcher 7, Dundas 6, Lowe 2 e Roberts 1.


FRIAÇA
S.P.F.C.